

CAMINHO PARA DEUS

9º ano



**Secretaria de
Educação**



**Prefeitura de
Petrópolis**

Dr. Rubens Bomtempo
PREFEITO

Maria Elisa Peixoto da Costa Badia
Secretária de Educação

Jaqueline Azevedo de Assis
Subsecretária de Educação Infantil

Mônica Vieira Freitas
Subsecretária de Ensino Fundamental

Kelly Cristina Félix Gonçalves Grandi
Diretora da Casa de Educação Visconde de Mauá

Cristiane Noel Souza da Cruz
Coordenadora do Ensino Religioso

Colaboradores

Professora Anna Maria Nardi
Professora Maria Marta Cabral Camacho
Professora Maria Cristina Julio da Silva Amorim
Professora Maria Nilva Corsini
Professora Neide de Araújo Chaves
Monsenhor Paulo Elias Daher Chédier
Professora Cristiane Noel Souza da Cruz
Professora Pathricia Maria da Silva Bittencourt
Pe. João Rosa de Miranda
Professora Mariangela Monteiro Nascimento
Professora Aline Nonato da Silva
Professora Rita de Cássia de Freitas Cordeiro de Oliveira
Professora Roberta Mantovani Heinen

Coordenação

Professora Bianca Della Nina

Aulas de Ensino Religioso?

A educação da consciência religiosa é direito de todos. Para garantir esse direito, a Lei de Diretrizes e Bases, artigo 33, apresenta o Ensino Religioso (ER) como parte integrante da educação básica. Há quatro grandes temas que fundamentam esse ensino. São eles: a compreensão da história, a interpretação da cultura, a busca de sentido e a compreensão da experiência religiosa.

A compreensão da história

O fato religioso está presente em diferentes grupos, nações e períodos e quem não o compreende também não compreenderá a história humana. A saga dos faraós do Egito, dos imperadores romanos, dos índios americanos; as carrancas escandinavas e asiáticas; a colonização do Brasil; a história da arte, da arquitetura; a relação entre sagrado e profano e tantos outros aspectos culturais não seriam entendidos na sua essência sem o reconhecimento do fato religioso. O ER oferece uma outra perspectiva para a análise da história.

A interpretação da cultura

A antropologia fala do processo espontâneo que se dá no interior das culturas, responsável pela manutenção e transmissão das tradições de geração em geração. Quanto mais consciente e intencional for esse processo, tanto mais serão fortalecidas a própria identidade cultural e a capacidade de conviver com o diferente e respeitá-lo. O ER será responsável por desenvolver essa competência da questão religiosa.

A busca de sentido

As perguntas fundamentais da existência humana - De onde vim? Para onde vou? etc. - não são apenas capricho de mentes desocupadas. Elas compõem a busca necessária ao desenvolvimento humano. O papel fundamental da educação é abrir possibilidades de respostas, para que o sentido da vida vá além da própria vida. O objetivo do ER não é responder às questões, mas criar condições para que essa reflexão se dê num ambiente educativo onde haja espaço para o diálogo, o debate, a pesquisa e a síntese pessoal e coletiva.

Compreensão da experiência religiosa

O que caracteriza a experiência é a mudança gerada na relação sujeito e fato (acontecimentos). Toda grande mudança nasce de um momento interior, íntimo, vivido na relação com o eu e o não-eu. Por isso, podemos dizer que a experiência corresponde sempre a um aspecto de envolvimento pessoal e um aspecto de interpretação do que foi vivido. Paulo Freire, sobre isso, diz o seguinte: "O homem é um ser que está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu. Isso o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar -se nos outros; de transcender. Essas relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo, com o mundo e pelo mundo, nisso se apoiaria o problema da religião". (FREIRE, 1981) A religiosidade é inerente ao ser humano. Se não a educamos estamos empobrecendo a sua humanidade. Dessa forma, o ER deve criar condições para que o educando possa interpretar suas experiências religiosas, trazê-las ao nível consciente e, assim, gerar mudanças significativas na própria vida e nas relações sociorreligiosas.

OLIVEIRA, Adalgisa A. Mundo Jovem. Ano XLI, nº 333, Fevereiro, 2003.

Apresentação

Hoje em dia, a lei brasileira garante o respeito a todas as religiões e culturas. Veja o que diz a Constituição brasileira, a lei máxima que rege nosso país, assinada em 5 de outubro de 1988:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias.

Por isso, colocamos à disposição dos alunos da Rede Pública de Ensino de Petrópolis um livro de orientação moral e religiosa para o Ensino Religioso do 6º ao 9º ano.

A forma prática que achamos oportuna foi escolher textos próprios que ajudassem no conhecimento e debates sobre os temas estabelecidos, seguidos de atividades e dinâmicas.

A este livro denominamos: **Caminho para Deus.**

É uma oportunidade para proporcionar momentos de reflexão, de busca de experiência espiritual que despertem maior amor a Deus e às pessoas.

Este tempo é de formação e preparação para a escolha de uma profissão. Para isso, é preciso que conheçamos valores morais, éticos e religiosos para poder vivenciá-los no dia a dia atual e no futuro.

Este caderno estrutura-se em quatro partes, a saber:

- 1) Textos e atividades que atendem aos conteúdos e objetivos do referencial curricular. Os textos contemplam uma variedade de gêneros, como textos religiosos, canções, fábulas, textos informativos, histórias em quadrinho, charges, tiras, tabelas e gráficos a fim de subsidiar de forma ampla o trabalho do professor;
- 2) Exemplos de vida, que expõem a história de pessoas que se tornaram referências a serem seguidas por suas ações e por seus pensamentos;
- 3) Atividades interdisciplinares, que promovem a articulação com as demais disciplinas do currículo.
- 4) Textos complementares, que podem ser utilizados pelo professor, conforme o interesse e a necessidade da turma;

Sugestões de filmes, de documentários e de dinâmicas perpassam por todo o conteúdo do livro de modo a oferecer ao professor uma maior variedade de recursos a serem utilizados durante as aulas.

SUMÁRIO

1. Cidadania e convivência

1.1 Convivência consigo mesmo	13
1.2 Convivência com o outro	17
1.3 Convivência com Deus	22
1.4 Cidadania	28

2. Ciência e religião

2.1 Fé e razão	33
2.2 Cultura e ciência	36
2.3 Fé e ciência: crença e conhecimento	39

3. Trabalho

3.1 Desenvolvimento tecnológico	46
3.2 Profissões e mercado de trabalho	51
3.3 O valor da vocação	55

4. Transformações

4.1 A adolescência	58
4.2 Educação sexual	61
4.3 Amor e paixão	65

Exemplos de Vida	67
-------------------------	----

Atividades Interdisciplinares	70
--------------------------------------	----

Textos Complementares	72
------------------------------	----

Sugestões de Filmes	87
----------------------------	----

Referências	88
--------------------	----

1. Cidadania e convivência

1.1 Convivência consigo mesmo

Texto 1: Aprendendo a conviver com você

A maioria de nós sente dificuldade de estar só. Primeiro porque aprendemos ao longo de nossas vidas que o ser humano é uma espécie sociável, que deve conviver em grupo. E temos também a crença (errada) de que estar só significa estar solitário. Não é verdade. A solidão é um sentimento que está dentro de nós e não depende de quem está a nossa volta. Você já teve a experiência de estar acompanhado de muita gente e se sentir a pessoa mais sozinha do mundo? Pois é.

Conviver com você é conviver com tudo que você é, de bom e de ruim. Mas nós arrumamos diversos subterfúgios para fugir de nós mesmos porque temos medo do que somos, ou não aceitamos o que somos ou não sabemos quem somos. É ir descobrindo quem você é. É um relacionamento que pode ser muito positivo ou negativo. Você sabe de verdade do que você gosta, as coisas que te dão alegria, o que te incomoda, os defeitos que você gostaria de modificar, as virtudes que você possui? Pegue um papel e uma caneta e faça uma lista rápida de seus defeitos e de suas virtudes. O que acontece? É difícil?

Para responder a essas perguntas simples, você precisa se conhecer muito bem e para se conhecer muito bem é necessário a convivência diária consigo.

Quantas pessoas conseguem passar o domingo sozinhas, em casa, felizes, se dedicando à atividades de que gostam? Quem se permite o prazer de preparar uma refeição especial para si mesma? São poucas as pessoas que conseguem estar sozinhas e são poucas as que conseguem viver prestando atenção aos seus atos e comportamentos para modificar o que não é correto ou positivo. Mas esse é um caminho eficiente para quem deseja aprender a conviver consigo.

Apresente-se a você mesmo sem medo e descubra tudo que você é. Aceite suas dificuldades, pois esse é o primeiro passo para a modificação. Assuma seus erros, sua imperfeição. Se dê o direito de agir em conformidade com seus sentimentos e desejos. Mas faça isso de forma positiva, sem prejudicar outras pessoas. Se achar difícil ou sentir medo de mergulhar em si mesmo para se autoconhecer, peça auxílio a um profissional para que ele te ajude a se reorganizar internamente. Você vai descobrir uma ótima companhia para sua vida: você!

A melhor companhia que alguém pode ter é ela mesma. É possível chegar nesse nível de equilíbrio e motivação interna. Mas antes é importante fazer um percurso de aprendizado e revisão do comportamento.

A grande dificuldade de nossa vida são os relacionamentos. E essas dificuldades ocorrem por conta de nossos comportamentos disfuncionais e convenientes: carência, ciúme, inveja, orgulho, falsidade, raiva, agressividade etc.

À medida em que vamos nos dando conta desses comportamentos e nos esforçando para modificá-los, vai se alterando o ambiente e as pessoas a nossa volta. Lembre-se de que todas as energias geradas por seus comportamentos e sentimentos

fica metade com você e metade no ambiente. Então, você pode contaminar os ambientes, as pessoas e a você mesmo de forma negativa ou positiva. A escolha é sua.

Tenha bom humor e tome atitudes positivas e saudáveis, levando coisas boas e felizes também para seu próximo. Você vai perceber que aos poucos você vai gostando mais e mais de conviver com você até chegar um momento que você não dependerá de ninguém para ser feliz. Porque você terá conquistado a felicidade, que estará dentro de você onde quer que esteja.

<http://www.centrodeestudos.org/aprendendo-a-conviver-com-voce/>

ATIVIDADE:

Faça uma lista das suas virtudes e defeitos:

O que você pode fazer para melhorar quanto aos seus defeitos?

Texto 2: A Arte de conviver consigo mesmo



Somos levados pela velocidade das comunicações, entre elas a internet, a televisão, o celular. Onde encontrar a força necessária e a orientação para conseguirmos tudo quanto é exigido de nós a cada dia?

Numa época de transformações aceleradas vemos estruturas que simplesmente deixam de funcionar e da noite para o dia passa a ser mais importante o caminho para o conhecimento do nosso interior, para nossas raízes e fontes de espiritualidade.

Novos estilos mentais moldam o modo como absorvemos informações, aprendemos, reagimos à persuasão, decidimos e nos expressamos.

A experiência de olhar para si mesmo, visitar o eu interior, significa que podemos apelar para alguma coisa mais profunda que nos alimenta, sustenta e que não depende das turbulências externas e das fraquezas humanas, mas nos remete para algo maior, a um encontro supremo com algo que em nossa cultura chamamos de "DEUS".

Anselm Grün e Frederich Asslander afirmam: "Assim como eu convivo comigo mesmo, também convivo com os outros. De maneira análoga a esta conhecida experiência, também se pode dizer que: Assim como eu me conduzo, da mesma maneira conduzo também os outros".

A arte de conviver consigo mesmo é encontrada na forma da expressão humana. Acima da procura das necessidades vitais, comum a todas as criaturas vivas, ela é uma superabundância gratuita da riqueza interior do ser humano e uma forma de sabedoria prática que une conhecimento para dar forma à verdade de uma realidade na linguagem acessível à vista e ao

ouvido, na medida em que se inspira na verdade de nossa grandeza interior e no amor dos seres humanos, a que simplesmente DEUS chama de VOCÊ.

<http://revistaicone.com/home/a-arte-de-conviver-consigo-mesmo/>

ATIVIDADE:

Com que frequência você costuma olhar para si mesmo?

O que tem orientado a sua vida?

Texto 3: Direitos e Deveres

Todos nós sabemos que temos direitos. Muitos de nós, no entanto, nos esquecemos de que os direitos são irmãos siameses dos deveres, assim, gozar dos direitos nos obriga a respeitar e cumprir os deveres.

Ter direitos e poder usufruir deles faz parte de uma das lutas mais duradouras da humanidade.

Ser livre, falar o que se sente e pensa, ter uma casa, constituir família, ir e vir, alimentar-se bem, estudar em boas escolas, ser cuidado em caso de doença, votar são os nossos direitos sociais, civis e políticos. Há também os chamados direitos "difusos", que são dirigidos à sociedade como um todo: direito à paz, a viver em um ambiente saudável e equilibrado, a usar os bens públicos comuns. No entanto, mesmo estando registrados em leis - é até na Constituição - nem sempre é fácil fazer valer esses direitos. Observar e reclamar nossos direitos é mais fácil que cumprir os deveres.

Os verbos que usamos nesses casos - gozar os direitos e cumprir os deveres - passam uma falsa noção de que é gostoso ter e usufruir os direitos, mas que é penoso cumprir os deveres, pois eles soam apenas como obrigação. Mas os deveres também podem - e devem - ser cumpridos com o mesmo prazer que o gozo dos direitos proporciona.

Por exemplo, um professor que cumpre o seu dever de dar uma boa aula deve sentir prazer nisso, pois está respeitando o direito que o aluno tem a frequentar uma boa escola. Um aluno responsável e cumpridor dos deveres escolares, por sua vez, proporciona prazer ao seu mestre, que se sente realizado em constatar o fruto de seu trabalho. Assim, uma boa escola é dever e direito de todos que nela estudam ou trabalham.

ATIVIDADES:

Faça uma relação de seus direitos e deveres considerando:

- a) a escola
- b) a sala de aula
- c) o Brasil



Para refletir



<http://www.mensagempositiva.com/2013/12/abra-o-coracao-e-viva-em-paz.html#.VQW7nld0zsY>

⇒ Para aprofundamento do tema **texto complementar**:

- A arte de viver bem consigo mesmo - pág.78;
- O bem comum - pág.78.



Sugestão de filme: **Mãos talentosas: A História de Ben Carson** – sinopse pág.94.

1.2 Convivência com o outro



Texto 1: Ajudar a aliviar a dor do outro

Compaixão (do latim *compassione*) pode ser descrito como uma compreensão do estado emocional de outrem. A compaixão frequentemente combina-se a um desejo de aliviar ou minorar o sofrimento de outro ser, bem como demonstrar especial gentileza com aqueles que sofrem. A compaixão é frequentemente caracterizada através de ações, na qual uma pessoa agindo com espírito de compaixão busca ajudar aqueles pelos quais se compadece.

Como podemos conviver com uma doença grave? Passar a vida na cama, num leito de hospital, numa cadeira de rodas poderia ser sinônimo de desespero e depressão. Mas é nesta hora que podem entrar em ação remédios infalíveis: fraternidade, carinho, calor humano.

Somente quando a gente faz a experiência de visitar um doente é que podemos perceber o valor do conforto, da palavra amiga, do carinho humano. Quando a pessoa recebe uma visita, um estímulo, ela fica com novo ânimo. Também quem visita experimenta uma sensação de felicidade por ter colaborado com a felicidade do outro que está doente.

Às vezes não é somente o remédio que alivia a dor das feridas. Existe também aquele espaço no coração da pessoa humana que sente falta de ser preenchido. A gente vê que a dor das pessoas, muitas vezes, está associada a um cansaço de sempre ver e fazer as mesmas coisas. Algumas pessoas doentes não conseguem mais se locomover.

Aí é que a gente vê a expressão de alegria nos olhos delas quando chegamos. Sempre aguardam com ansiedade o nosso retorno e isto se torna imensamente gratificante para nós que fazemos este trabalho.

Desafio aos jovens

Em todo país existem grupos e pessoas que fazem um trabalho voluntário junto aos doentes. O nosso grupo é da Pastoral da Saúde. Estamos organizados em toda Arquidiocese de Florianópolis, junto à Ação Social. Mas ela funciona no Brasil inteiro, inclusive em outros países. Por isso se torna um trabalho bem organizado, planejado para que possa ser o mais frutífero e eficaz possível. Qualquer pessoa pode participar. Inclusive a pessoa recebe uma preparação antes de se engajar no trabalho. Em muitos municípios e estados também está sendo implantado o Programa de Saúde Familiar, que é um grande avanço.

Seria muito bom se a gente conseguisse convencer os Jovens a participarem conosco deste maravilhoso trabalho. É gratificante, além de trabalhar fora de casa para o sustento, ainda dedicar uma parte do nosso tempo para prestar um serviço na comunidade. É uma doação, que requer somente boa vontade.

Nós temos vários casos de jovens doentes, porque sofreram acidente ou por outro motivo, e a gente tem a impressão de que para o jovem a doença é mais deprimente. Especialmente nestes casos, a visita de um outro jovem seria muito confortante.

Carinho e remédio

Em muitos casos, além da nossa presença e da nossa palavra, levamos remédios. Muitas pessoas têm dificuldades enormes para comprar remédios. Mas em todos esses casos seguimos restritamente a orientação dos profissionais.

Pela eficiência e pelo custo, cada vez mais temos usado medicações a partir das plantas. Os produtos naturais, produzidos por entidades especializadas, são cada vez mais variados. Temos pomadas para massagens, tinturas, xaropes, sabão e xampus, suplementação alimentar etc. Isto tem ajudado muita gente que necessita de tratamento. Existe um grande consumo destas medicações nas comunidades. E ajudam a amenizar a dor de muitas pessoas.

Esta medicação é fornecida a preço de custo porque nós não visamos lucro e o nosso serviço é voluntário. Ninguém é remunerado para fazer este trabalho. Mas é um trabalho que compensa. O meu desejo é envelhecer trabalhando na Pastoral da Saúde.

**Olívia Maria Hellmann, agente da Pastoral da Saúde.
Paróquia São João Evangelista, Biguaçu, SC. Mundo Jovem. Setembro/2006.**

ATIVIDADES:

1. Por que o jovem participa pouco destes grupos que cuidam da saúde e dos doentes?
2. Que experiências de visitar e confortar pessoas doentes podemos fazer em nossa comunidade?

Texto 2: NÃO DEVEMOS JULGAR NINGUÉM

Daniel, pai de três filhos adolescentes, participava sempre dos jogos do colégio de seus filhos. Para a olimpíada discutia os pormenores de todas as competições.

Numa quase decisão final de campeonato, presente a um jogo de basquete do colégio onde seus filhos estavam, torceu muito durante os vários jogos de decisão parcial. No último, já começou a não gostar do juiz escolhido. Criticou o tempo todo sua atuação.

O time de seu filho mais velho teve uma partida tumultuada. Ele gritava da arquibancada do ginásio do colégio contra a atuação do juiz que, aliás, era seu amigo. Sua esposa saiu de perto para não passar vergonha. Ele estava fora de si. O time quase perdeu. No último momento conseguiram o ponto necessário para a vitória.

À noite, o sr. Daniel recebeu um telefonema. Um dos juizes de jogo de decisão final estava mal. Decidiram escolher o sr. Daniel para juiz da partida.

Na manhã seguinte, como juiz do torneio de basquete feminino do colégio, sentiu a hostilidade de pais contrários à sua escolha. Ouviu palavras agressivas que o aborreceram. Durante o jogo não conseguia acreditar na quantidade de coisas que aconteciam ao mesmo tempo. Tinha de tomar decisões rápidas e claras em meio a toda a agitação.

Não fez um trabalho muito bom. Os pais por sua vez o criticaram muito. Saiu daquela quadra terrivelmente humilhado apesar de todo o esforço. Essa experiência mudou completamente sua visão acerca dos juizes esportivos. Para entendê-los teve de passar pelas pressões que eles enfrentavam.

A partir daquele dia, refletiu sobre Deus e sua atuação no mundo e em nossa vida. Foi entendendo melhor a atuação de Deus em nossa vida. Várias passagens do evangelho mostram a paciência de Cristo diante dos erros das pessoas. Deus entende a todos, sabe esperar por confiar numa mudança na cabeça do ser humano.

Orientados pela maneira de ver, julgar e agir de Cristo, temos menos dificuldade para conduzir nossa mente com mais verdade e justiça diante dos fatos.

Responda

Perdoar a alguém que nos tenha ofendido é difícil. Também não é fácil pedir perdão, porque temos de reconhecer, na frente de outras pessoas, que nós erramos.

O que é mais difícil para você: perdoar ou pedir perdão? Por quê?

Comente com seus colegas e responda

Você se recorda de alguma travessura que tenha feito a um(a) companheiro(a) porque ele o havia deixado de lado, ignorado você?

- Você gostaria que esse gesto fosse esquecido para reatar a amizade? Respostas pessoais.
- Como poderia reparar isso?
- É fácil? Explique.

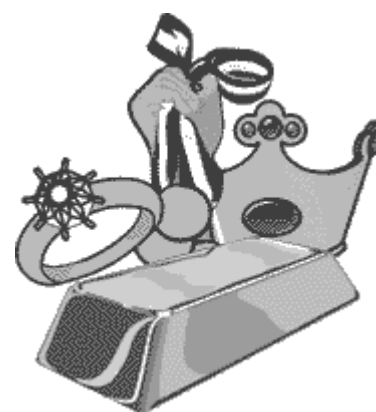
Trabalho em grupo

- Recorde algo que você tenha feito ou dito conscientemente e que logo o fez sentir-te mal por ter prejudicado alguém.
- Responda e comente com um colega.
 - Por que agiu assim?
 - Você poderia ter evitado?
 - Você voltaria a fazer a mesma coisa de novo? Por quê?

Texto 3: A justiça do rei

Há muito tempo, em um reino distante, governava um jovem rei muito bondoso. Nenhum habitante do reino passava fome porque seu palácio estava sempre aberto para dar comida aos súditos. E oferecia sempre a água mais cristalina e as frutas mais frescas. Certa vez, um mensageiro do rei anunciou que no dia seguinte haveria uma comemoração de aniversário para Sua Majestade e que, ao final de um esplêndido banquete, todos receberiam um presente. O rei só pedia em troca que os convidados trouxessem um pote de barro com água, que deveria ser deixado na entrada do palácio. O povo concordou que o desejo do rei era fácil de cumprir, que era muito justo corresponder à sua generosidade. E se ele ainda lhes daria um presente, tanto melhor.

No dia seguinte, apareceu no palácio uma multidão levando potes cheios de água. Cada um era de um tamanho: alguns grandes, outros pequenos. Houve ainda aqueles que, confiando na bondade do rei, chegaram de mãos vazias.



O rei recebeu a todos carinhosamente. O banquete foi maravilhoso, ainda melhor do que nos outros dias. Não houve quem não saciasse o apetite e apreciasse o sabor da comida. Acabada a sobremesa, todos se olharam na expectativa de receber os presentes. Até que, no final da refeição, o rei despediu-se. Os convidados ficaram sem fala, porque esperavam ansiosamente o presente. E já que o rei se ia, não haveria presente nenhum.

Alguns faziam comentários maldosos, outros perdoavam o esquecimento do rei porque sabiam que ele era justo. Muitos ficaram felizes e orgulhosos de não terem levado nem um potinho de barro com água para aquele rei que não cumpria promessas.

Um a um, todos saíram e foram pegar seus recipientes de volta. Que surpresa tiveram! Suas vasilhas estavam cheias de moedas de ouro. Que alegria sentiram os que haviam levado grandes baldes! E que arrependimento e vergonha sentiram os que levaram recipientes pequenos ou chegaram de mão vazias.

Adaptado de fábula de LI. Carreras. Cadernos de valores humanos. Projeto MEC/Nestlé de valorização de crianças e adolescentes. p. 34

ATIVIDADES

Memória Fotográfica

Abaixo, há um desenho de uma situação cotidiana ideal. Observe atentamente cada um dos personagens e ações por 30 segundos. Depois, cubra a imagem e responda às perguntas.



1. O que está fazendo o rapaz no 1º plano, à direita? Que valor ele está exercitando?
2. E a menina? Que valor ela está pondo em prática?
3. Há um senhor de chapéu, perto do posto, que está tomando uma atitude em relação à cidade. Que atitude é essa?
4. O rapaz magrinho ao lado do ônibus também está praticando uma atitude exemplar. Que atitude é essa e qual valor se relaciona a ela?

Texto 4: Recado ao senhor 903

Vizinho,

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal - devia ser meia-noite - e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 - que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua.

Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21h45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22h às 7h pois às 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus Algarismos. Peço-lhe desculpas - e prometo silêncio.

...Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: "Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou". E o outro respondesse: "Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela".

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

*A gente nasce e morre só. É talvez
por isso mesmo é que se precisa
tanto de viver acompanhado.
(Rachel de Queiroz)*



Fernando Sabino

ATIVIDADES:

- Qual o tema trabalhado na crônica?
- O que o autor pretende criticar?



Para aprofundamento do tema **texto complementar**:

- A graça do perdão - pág.79;
- No dia a dia - pág.80.

1.3 Convivência com Deus

Texto 1: Quem é Deus?

Deus criou todas as coisas, mas ninguém o criou. Deus é eterno, sempre existiu e sempre existirá. Ainda que todas as estrelas se apaguem e todos os planetas sejam extintos, Ele criará outros. Mas, como sabemos que Deus existe, se não podemos vê-lo com os olhos nem ouvi-lo com os ouvidos?

Embora algumas pessoas não acreditem na existência de Deus, as que acreditam sabem que Ele existe porque o Universo é tão belo, tão perfeito, tão harmonioso, que só pode ter sido criado por um ser muito inteligente, bom, poderoso e perfeito.

De onde vem essa certeza de que Deus existe? Vem do fato de que pessoas muito especiais já o sentiram e ouviram - não com os ouvidos, mas com a alma.

Todos nós podemos saber que Ele existe porque também podemos senti-lo dentro de nosso coração. E, quando o sentimos, uma grande alegria e emoção tomam conta de nós.

INCONTRI, Dori & BIGHETO, Alessandro César. Todos os jeitos de crer. São Paulo: Ática, 2004. v. 2 p. 10-11.

ATIVIDADES

Exercício individual

a = a
c = e
d = h
e = i
g = m
l = n
p = o
v = r
x = s

Decifre os símbolos e complete a frase do filósofo *Martin Heidegger*.

Apesar das g p l z a l d a x

de livros escritos sobre o d p g c g , ele

continua sendo o maior g e x z c v e p

existente na face da z c v v a.

Depois de formada a frase, comente seu conteúdo:

Texto 2: Se eu quiser falar com Deus – Gilberto Gil

Se eu quiser falar com Deus
tenho que ficar a sós, tenho que apagar a luz,
tenho que calar a voz, tenho que encontrar a paz,
tenho que folgar os nós dos sapatos, da gravata,
dos desejos, dos receios, tenho que esquecer a data,
tenho que perder a conta,
tenho que ter mãos vazias, ter a alma e o corpo nus.

Se eu quiser falar com Deus
tenho que aceitar a dor, tenho que comer o pão
que o diabo amassou. Tenho que virar um cão,
tenho que lambar o chão dos palácios, dos castelos suntuosos do meu sonho,
tenho que me ver tristonho, tenho que me achar medonho
e apesar de um mal tamanho alegrar meu coração.

Se eu quiser falar com Deus tenho que me aventurar,
tenho que subir aos céus sem cordas pra segurar,
tenho que dizer adeus, dar as costas, caminhar decidido, pela estrada
que ao findar vai dar em nada, nada, nada, nada, nada, (3 X)
do que eu pensava encontrar.

ATIVIDADES:

- Um trecho da letra diz: "Se eu quiser falar com Deus / (...) tenho que ter mãos vazias / ter a alma e o corpo nus". Como você entendeu isso?
- Qual a imagem dessa letra que mais tocou você? Justifique sua escolha.
- Por que Gilberto Gil diz que, no final, não vai encontrar nada do que esperava?

Texto 3: "O homem é um animal político"

Muita gente pensa que fazer a História de um povo é coisa que só diz respeito aos governantes, aos grandes generais, àquelas pessoas cujos nomes a gente estuda séculos depois nos livros. No disco *Por la paz*, Polygram, o poema, traduzido e declamado, do poeta Armando Tejada Gomez, nos fala sobre isso:

História Pessoal da Paz

Há sempre um rei sobre um cavalo
nas velhas cidades,
cercado pelas crianças e pelas fontes
e por um estranho pássaro.

Quando os vejo
penso que a morte nos olha
de cima das estátuas
com seus olhos fechados de bronze.

Se pergunto por eles
me descrevem galopes e batalhas,
nunca o cavalo livre pelos prados,
nem o senhor na sua casa.

Todos contam a História pelas guerras
nas velhas cidades
e por mais que pergunte
ninguém sabe me descrever
a morada onde o padeiro amassava pão.

A História que me contam
é a história de uma ou outra batalha,
mas ninguém me diz que enquanto isso
o semeador semeava
e, colhendo o trigo da vida,
os jovens se amavam,
mirando-se nos olhos...

Para o poeta, certamente o padeiro, o semeador e os jovens são pessoas tão decisivas para a História quanto a ilustre figura que virou estátua na praça.

E você, que acha? Você já se percebeu como alguém que faz parte da História?

Em 1992, jovens como você foram para as ruas exigir que se tomassem providências diante de uma situação gritante de corrupção que envergonhava o país, e todos os jornais falaram da presença da juventude mudando os rumos da História.

Mas sempre há alguns que preferem ignorar todas as decisões, como se nada disso fosse da sua conta. E dizem:



Outros, desgostosos com escândalos, corrupção e mentira, resolvem se afastar desses "assuntos desagradáveis":



A enciclopédia *Mirador* define assim o verbete "política":

Política se refere ao poder, quer compreendendo a luta por sua conquista, manutenção e expansão, quer as instituições por meio das quais ele se exerce, ou a reflexão sobre sua origem, estrutura e razão de ser.

É, portanto, de poder que se trata. Poder para quê? No fundo, para decidir como será a vida de todo um povo.

Toda vez que alguém diz que não se interessa pela política, de fato está se desinteressando da própria vida, porque não há setor que por ela não seja afetado, desde a roupa que você veste até a profissão que você terá (ou não) condições de escolher.

Não se interessar significa, de fato, dar licença para os que se sentem mais fortes fazerem o que bem entender. Por isso se diz que não há neutralidade possível: quem resolve não participar, não saber das coisas, não tomar posição, está se colocando (querendo ou não) a favor de deixar tudo como está.

Por outro lado, política não é só o que acontece nos altos escalões dos governos. Você já ouviu dizer que "o homem é um animal político"? Isso significa que a política (= uso do poder) está presente em todas as relações humanas. Basta que se coloquem duas pessoas juntas para que se estabeleça uma relação política, isto é, para que se tenha que pensar como vai funcionar a questão do poder:

- ✓ um vai mandar mais do que o outro?
- ✓ de que jeito vão ser tomadas as decisões que afetam os dois?
- ✓ como um vai lidar com o outro para conseguir o que quer?

Perguntas desse tipo podem ser feitas a respeito das relações que se estabelecem num casal de namorados, na família, entre professor e aluno, no seu grupo de amigos, entre patrão e

empregado, entre um comerciante e seus fregueses, até num grupo de crianças que estejam combinando uma brincadeira. E tudo isso é, num sentido amplo, política.

Será que dá para "ficar por fora" de um assunto dessa importância? Da maneira como se usa o poder dependem, entre outras coisas:

- ✓ o salário de quem trabalha;
- ✓ o preço das coisas que você compra;
- ✓ a saúde da população;
- ✓ o número de empregos disponíveis;
- ✓ o nível de violência nas ruas;
- ✓ a qualidade da educação a ser oferecida;
- ✓ a casa onde as pessoas moram;
- ✓ as estradas por onde a gente viaja;
- ✓ a eficiência dos serviços públicos;
- ✓ a liberdade de expressão e de religião.

Tudo que diz respeito à felicidade humana é assunto religioso, porque faz parte do plano de Deus a realização das nossas profundas e autênticas aspirações. E isso nem é novidade de "Igreja moderninha". A situação política do povo de Deus é assunto constante na Bíblia. Os profetas vivem denunciando o mau uso do poder, que causa prejuízo ao povo. Veja o que alguns deles disseram sobre o abuso do poder, a corrupção, o hábito de enganar o povo:

... desde o menor até o maior todos eles são gananciosos; todos são ávidos por subornos e correm atrás de presentes. Não fazem justiça ao órfão, a causa da viúva não os atinge. (Is 1,23)

Eles cuidam da ferida do meu povo superficialmente dizendo: Paz! paz! quando não há paz. Eles deviam envergonhar-se porque praticaram coisas abomináveis mas não se envergonham, nem sabem o que é sentir vergonha. (Jr. 6, 14-15)

Os seus chefes são como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue e destruindo vidas a fim de obterem lucro... O povo da terra exerce a extorsão e pratica o roubo; ele oprime o pobre e o indigente, sujeita o estrangeiro à extorsão, contra o seu direito. (Ez 22,27-29)

Basta, príncipes de Israel! Afastai-vos da extorsão e da exploração; praticai o direito e a justiça; parai com as violências praticadas contra meu povo. (Ez 45,9)

Mas a Bíblia não faz só crítica aos maus serviços prestados ao povo; ela ensina a rezar para que os dirigentes possam cumprir bem sua missão:

Ó Deus, confia teu julgamento ao rei
e a tua justiça ao filho do rei.
Que ele governe teu povo com justiça,
e os teus pobres conforme o direito.
Que os montes tragam a paz
e as colinas a justiça.
Que ele defenda os pobres do povo
salve os filhos do indigente
e esmague seus opressores. (Sl 72,1-4)

Jesus indica como deve ser usado o poder: vocês sabem que os governadores das nações as dominam e os grandes as tiranizam. Entre vocês não deverá ser assim. Ao contrário, aquele que quiser tomar-se grande entre vocês seja aquele que serve e o que quiser ser o primeiro dentre vocês seja servo de todos. (Mt 20,25-27)

O próprio Jesus foi vítima de pressões políticas. A fé cristã diz que ele morreu para salvar todos os homens com a força do amor de Deus. Mas esse objetivo se cumpriu dentro de uma situação política que é perfeitamente visível no processo que condenou à morte. Política foi também a manipulação da opinião pública, que fez a multidão pedir a liberdade para Barrabás e a crucificação para Jesus. Você conhece os detalhes desse episódio? Confira em Mt 27,11-26.

ATIVIDADES:

1. A multidão, pressionada pelos adversários de Jesus, pediu a sua condenação (Mt 27,11-25). Pense como seria essa situação hoje e responda:
 - a) Que recursos podem ser usados para impedir o povo de perceber de que lado estão a justiça e a verdade?
 - b) De que o povo precisa para tomar decisões e escolher o que de fato é melhor para todos?
 - c) Uma boa atuação política pode ajudar o povo a perceber melhor o que acontece à sua volta?
2. Escolha no jornal de hoje uma ou duas notícias sobre temas políticos e faça com seu colega do lado uma lista das possíveis consequências das decisões relativas aos assuntos noticiados:
3. Basta que haja uma relação entre duas pessoas para que essa relação tenha também um aspecto político. Veja esta quadrinha que fala da relação entre um casal:

Você vive desejando
Que o amor seja perfeito
Mas só se contenta quando
Fica tudo do seu jeito.

- a) Que diz a quadrinha sobre as relações desse casal?
- b) Em que sentido se pode dizer que essa relação tem um aspecto político?
- c) De que outra maneira esse casal poderia organizar o seu relacionamento?



Para aprofundamento do tema **texto complementar**:

- Pequena parábola sobre provação, tribulação e oração - pág.80.



Sugestão de filme: **A JORNADA DE JÉSSICA (1h25')** – sinopse pág.94.
<https://www.youtube.com/watch?v=a7RabCb9Pil>

1.4 Cidadania

O que é cidadania



A origem da palavra cidadania vem do latim “*civitas*”, que quer dizer cidade. A palavra *cidadania* foi usada na Roma antiga para indicar a situação política de uma pessoa e os direitos que essa pessoa tinha ou podia exercer. Segundo Dalmo Dallari:

“A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”. (DALLARI, *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998. p.14)

No Brasil, estamos gestando a nossa cidadania. Damos passos importantes com o processo de redemocratização e a Constituição de 1988. Mas, muito temos que andar. Ainda predomina uma visão reducionista da cidadania (votar, e de forma obrigatória, pagar os impostos... ou seja, fazer coisas que nos são impostas) e encontramos muitas barreiras culturais e históricas para a vivência da cidadania. Somos filhos e filhas de uma nação nascida sob o signo da cruz e da espada, acostumados a apanhar calados, a dizer sempre “sim senhor”, a “engolir sapos”, a achar “normal” as injustiças, a termos um “jeitinho” para tudo, a não levar a sério a coisa pública, a pensar que direitos são privilégios e exigi-los é ser boçal e metido, a pensar que Deus é brasileiro e se as coisas estão como estão é por vontade Dele.

Os direitos que temos não nos foram conferidos, mas conquistados. Muitas vezes compreendemos os direitos como uma concessão, um favor de quem está em cima para os que estão em baixo. Contudo, a cidadania não nos é dada, ela é construída e conquistada a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social.

A cidadania não surge do nada como um toque de mágica, nem tão pouco a simples conquista legal de alguns direitos significa a realização destes direitos. É necessário que o cidadão participe, seja ativo, faça valer os seus direitos. Simplesmente porque existe o Código do



Consumidor, automaticamente deixarão de existir os desrespeitos aos direitos do consumidor ou então estes direitos se tornarão efetivos? Não! Se o cidadão não se apropriar desses direitos fazendo-os valer, esses serão letra morta, ficarão só no papel.

Construir cidadania é também construir novas relações e consciências. A cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência, na vida social e pública. É no convívio do dia-a-dia que exercitamos a nossa cidadania, através das relações que estabelecemos com os outros, com a coisa pública e o próprio meio ambiente. A cidadania deve ser perpassada por temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia, a ética.

A cidadania é tarefa que não termina. A cidadania não é como um dever de casa, onde faço a minha parte, apresento e pronto, acabou. Enquanto seres inacabados que somos, sempre estaremos buscando, descobrindo, criando e tomando consciência mais ampla dos direitos. Nunca poderemos chegar e entregar a tarefa pronta, pois novos desafios na vida social surgirão, demandando novas conquistas e, portanto, mais cidadania.

http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/oque_e_cidadania.html

Note Bem: Não ter cidadania é ser menos homem, é não ser respeitado no que ela é essencial por natureza. A cidadania é um direito essencial do ser humano por sua dignidade de filho de Deus. Não a conquistamos nós nem a recebemos como favor dos poderosos. Pela nossa própria natureza humana devemos ser respeitados porque nossa vida tem um alto destino que nos foi dado por Deus para realizarmos nossa felicidade.

ATIVIDADES:

1. Escreva um artigo para o Jornal Mural que será organizado sobre o tema: "A educação pode contribuir na formação para a ética e a cidadania".
2. Questões para debate:
 - a) Será que o cidadão utiliza bem sua liberdade nos contextos sociais?
 - b) Mencione algumas alternativas para a melhoria da cidadania em nossa sociedade.

Texto 2: O Valor da Pátria



Escolheste nascer hoje, minha filha, no dia da Pátria. Que posso te dizer desta Pátria que te abrigará doravante?

Talvez eu devesse te dizer o que eu aprendi. Aprendi, minha filha, que Pátria é quando a gente sente orgulho ao ver a bandeira; que Pátria é quando a gente chora, mesmo que por dentro, ao ouvir o hino.

Pátria é quando a gente deseja ficar ali, imóvel, ao lado da pira, guardando o fogo. É quando a gente quer desfilar e, se não consegue, levanta cedinho só pra ver o desfile pela televisão.

Pátria, minha filha, não é só hoje; é quando a gente sai na rua todos os dias e fica indignado ao ver gente como a gente espalhada pelo chão; é quando a gente sai na rua e quer ter uma cidade limpa, arborizada, bonita. Um país bonito e um povo feliz.

É lutar para que todos tenham dignidade, comida, educação e saúde.

Pátria, minha filha, é ser honesta acima de tudo; contigo e com os outros. É não deixar que tirem a tua liberdade; é não deixar que tirem a liberdade de ninguém.

Mas o que eu aprendi, minha filha, não posso te dizer. Pois nada disso resolveu e nossa Pátria está doente. Doente de gente que não tem orgulho da bandeira e pisa nela como se estivesse pisando no tapete de casa; doente de gente que por dentro ri do hino; doente de gente fria que vira o rosto para a miséria que ajuda a aumentar; doente de gente que rouba da própria Pátria; doente de gente que não sabe o que é Pátria.

Mas a tua Pátria, minha filha, será a Pátria que quiseres fazer, pois a cada ano da tua vida hás de comemorar não apenas o teu aniversário, mas o aniversário da Tua Pátria. Cresçam juntas, tu e a Pátria, tu e a Pátria amada, Brasil!

Seja bem-vinda a este mundo, minha filha. Faça dele um mundo mais digno.

<http://www.verbeat.org/blogs/afonsochato/arquivos/2005/09/patria.html>

ATIVIDADES:

E para você? O que é a pátria? Reflita sobre a seguinte frase "Brasil, ame-o ou deixe-o".

Texto 3: Política e Politicalha

Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente. A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de o explorar a benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função, ou o conjunto das funções do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada.

Rui Barbosa

ATIVIDADE:

Explique a relação entre cidadania e o conceito de política descrito por Rui Barbosa:

Texto 4: O CAMINHO, COM MAIAKÓVSKI

Assim como a criança
humildemente afaga
a imagem do herói,
assim me aproximo de ti, Maiakóvski.
Não importa o que me possa acontecer
por andar ombro a ombro
com um poeta soviético.
Lendo teus versos,
aprendi a ter coragem.

Tu sabes,
conheces melhor do que eu

a velha história.
Na primeira noite eles se aproximam
e roubam uma flor
do nosso jardim.
E não dizemos nada.
Na segunda noite, já não se escondem:
pisam as flores,
matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia,
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz, e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E já não podemos dizer nada.(...)

Eduardo Alves da Costa

ATIVIDADE:

Que lição podemos tirar do texto acima sobre os nossos direitos e deveres enquanto cidadão?



Para aprofundamento do tema **textos complementares**:

- Saber escolher seus governantes - pág.81;
- A favela que eu vi - pág.83.

Declaração dos Direitos Humanos

- Todos nascemos livres e somos iguais em dignidade e direitos.
- Todos temos direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e social.
- Todos temos direito de resguardar a casa, família e a honra.
- Todos temos direito a trabalho digno e bem remunerado.
- Todos temos direito ao descanso, ao lazer e às férias.
- Todos temos direito à saúde e assistência médica hospitalar.
- Todos temos direito à instrução, à escola, à arte e à cultura.
- Todos temos direito ao amparo social na infância e na velhice.
- Todos temos direito a organização popular, sindical e política.
- Todos temos direito a informação verdadeira e correta.
- Todos temos direito de ir e vir, mudar de cidade, estado ou país.
- Todos temos direito de não sofrer nenhum tipo de discriminação.
- Ninguém pode ser torturado ou linchado. Todos somos iguais perante a lei.
- Ninguém pode ser arbitrariamente preso ou privado do seu direito de defesa.
- Toda pessoa é inocente até que a justiça, baseada na lei, prove o contrário.
- Todos temos liberdade de pensar, de nos manifestar, de nos reunir e de crer.
- Todos temos direito ao amor e aos frutos do amor.
- Todos temos o dever de respeitar e proteger os direitos da comunidade.
- Todos temos o dever de lutar pela conquista e ampliação desses direitos.

Versão popular: Frei Beto

2 – Ciência e Religião

2.1 Fé e razão

Texto 1: Duas visões conciliatórias

Albert Einstein, judeu, foi um dos maiores cientistas de todos os tempos e sempre exaltou a ideia de Deus. Teilhard de Chardin foi um padre católico que se tornou cientista, louvando a ciência como instrumento de conhecimento da realidade divina. Ambos, de pontos de vista diferentes, tinham uma visão de mundo científica e ao mesmo tempo religiosa.

Dizia Einstein: Ciência sem religião é aleijada e religião sem ciência é cega. (...) A meu ver, a ciência não só purifica o impulso religioso do entulho do antropomorfismo, como contribui para uma espiritualização religiosa de nossa compreensão da vida.

Trechos extraídos de: Albert Einstein. Escritos da maturidade. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1994.

Afirma Chardin:

Aparentemente, a Terra moderna nasceu de um movimento anti-religioso. O homem bastando a si mesmo. A razão substituindo-se à crença.

Nossa geração e as duas precedentes quase que só ouviram falar do conflito entre a fé e a ciência. A tal ponto que pôde parecer, a certa altura, que esta era decididamente chamada a tomar o lugar daquela.

Ora, à medida que a tensão se prolonga, é visivelmente sob uma forma muito diferente de equilíbrio não eliminação, nem dualidade, mas síntese - que parece haver de se resolver o conflito. Após quase dois séculos de lutas apaixonadas, nem a ciência nem a fé conseguiram diminuir-se uma à outra; mas, muito pelo contrário, torna-se patente que não se poderiam desenvolver normalmente uma sem a outra: e isto pela simples razão de que uma mesma vida anima a ambas. (...)

Religião e ciência: as duas faces ou faces conjugadas de um mesmo ato completo de conhecimento - o único que pode abarcar, para contemplá-los, medi-los e consumá-los, o passado e o futuro da evolução.

Teilhard de Chardin. O fenômeno humano. São Paulo, Cultrix, 1995.

ATIVIDADES:

Você leu as opiniões de um filósofo espírita, de um cientista judeu e de um padre católico cientista. O que há em comum entre elas? Justifique.

Texto 2: Ciência e religião

Para algumas pessoas os dois campos da vida humana CIÊNCIA E FÉ parecem contradizer-se. Religião lembra-nos uma igreja recolhida, onde o ser humano vai se concentrar no silêncio e na meditação para se encontrar com Deus.

Ciência fala-nos de uma sala silenciosa de experiências onde o ser humano se concentra para procurar desvendar os mistérios e as leis da natureza. Poderão ambos Ciência e Fé unir-se? Ou um tem de dispensar o outro? Não há contradição nem oposição entre Ciência e Fé. Posso ser o homem mais moderno, mais ilustrado, mais evoluído, sem renunciar a uma única afirmação de minha fé cristã.

Um padre foi ver um doente que se recusava a receber os sacramentos da Igreja e dizia que a religião é para ignorantes. Mas o padre disse-lhe que o célebre cientista Volta era católico. O senhor falou que se de fato provasse isso, ele se converteria. O padre conseguiu levar Volta até o senhor que se rendeu enfim à fé cristã. Deste cientista lemos: "Deixei às vezes de realizar boas ações, que era de se esperar de um católico. Reconheço meus erros. Mas nunca pequei contra a fé. A Deus devo dar graças por minha fé. Nela viver e morrer, fé é meu firme propósito. Espero por meio dela alcançar a vida eterna."

A fé não é um obstáculo ao progresso em todos os campos da técnica e da ciência. Um ajuda o outro. Pois Deus é o autor da mesma inteligência humana que aceita as afirmações da fé e da ciência, e que com ambas progride e se realiza totalmente.

Obrigado, Senhor, pelos homens de tanta sabedoria que ajudam e ajudaram-nos em muitos campos da vida. Obrigado, também, por sua fé esclarecida.

Soubeste tão bem dotar-nos de tais capacidades que a tua presença, o conhecer-te, jamais nos afasta da realização de nossa vida nesta terra. Tu nos colocaste neste mundo para nele viver, transformando-o.

Que os homens sábios de hoje saibam também dar testemunho de sua fé a todos.

Mons. Paulo Daher

ATIVIDADES:

1. Em sua opinião, qual é o mito mais importante para explicar a vida humana e os mistérios das religiões?
2. A religião e a ciência procuram dar respostas para o ser humano sobre sua existência. Até que ponto você considera a religião e a ciência importantes para o ser humano?
3. É importante buscarmos respostas nessas duas áreas humanas tão próximas, mas também tão diferentes? Por quê?
4. Quais respostas você considera mais importantes: as da religião ou as da ciência? Justifique sua resposta.

Texto 3: A fé, a razão e o viver

Em muitas ocasiões de nossa vida sentimos dificuldades em aceitar ou mesmo entender o que está acontecendo conosco. À primeira vista temos a impressão de que por causa de nossas capacidades e de nossas experiências saberemos resolver todos os nossos problemas. E muitas vezes não conseguimos nem entender o que ocorre e muito menos encontrar solução.

É então que vamos buscar solução numa visão diferente da vida que na religião chamamos de fé. A fé é um sentimento, uma maneira de enxergar fora do modo comum que usamos para entender as coisas, as pessoas, a vida. Ela é natural em nós e muito necessária em nosso relacionamento com este mundo.

Fé é acreditar na palavra, na pessoa, na vida (em suas potencialidades). Na capacidade de ver mais, melhor, de aceitar ver, mesmo sem saber certo o que é, mas confiar em quem propõe. A fé religiosa, que é um dom divino, é uma luz interior que vem de Deus e trabalha em nós transformando nossa maneira de encarar a vida, as pessoas. E ainda mais, diante de qualquer dificuldade ela com a graça de Deus dá forças para seguir adiante. Cria em nós uma alegria de viver.

Dá-nos um otimismo diante de tudo o que acontece na vida. Faz-nos superar os momentos difíceis. Ajuda-nos a enxergar sempre uma razão boa em tudo o que nos fere, porque acredita que Deus está presente em nossa vida.

Quando Deus aparece em nossa vida é como o sol que nasce iluminando devagar, espalhando luzes e cores sobre tudo. Seus raios dão vida a tudo o que tocam. Despertam as qualidades que temos e descobrem novas, multiplicando o bem.

Se nos colocamos sob o calor de sua presença e o aceitamos como luz e vida de nossa vida, uma grande felicidade vai enchendo nossos dias de alegria e paz. Se depois o levamos para os outros, parece que nós também nos transformamos em sol, luz e cor para todos.

Para muita gente a fé pode ser fuga. Como se tivesse medo de conhecer além das aparências e do sentir. A fé verdadeira pode ser até mais clara do que podemos conhecer vendo e sentindo. Crer não é só confiar em alguém, em algo que funcione bem.

A fé no Deus vivo, que é nosso Pai, dá-nos segurança no presente, e confiança no futuro. O que aprendo da parte de Deus, sempre me traz alegria, certeza.

Sendo Pai acompanha sempre minha vida, ajudando-me a crescer, a me tornar realizado e feliz. Nada temo, todo bem espero sabendo que tenho junto a mim um Deus poderoso que me ama e que se interessa por minha vida.

Mons. Paulo Daher

ATIVIDADES:

1. Cada ser humano possui uma origem diferente para sua fé, sua crença. Qual é a história de sua fé, de sua crença? Descreva-a e, no fim, interprete o significado desta crença em sua vida:

- a) Qual a origem de sua fé, de sua crença?
- b) Como seus pais influenciaram no fato de você ter fé?
- c) Você exercita sua fé? Como?
- d) Qual a influência que sua comunidade religiosa tem sobre sua fé?



Para refletir



➡ Para aprofundamento do tema **texto complementar**:

- Os apóstolos - pág.84.

2.2 Cultura e Ciência

Texto 1: Conhecer para quê?

A ciência e a tecnologia fazem parte da cultura. As noções de cultura, ciência e tecnologia têm características comuns, mas também existem diferenças entre elas.

- ✓ **Cultura** é o conjunto de crenças, conhecimentos, leis, expressões artísticas, símbolos, formas de pensar, costumes, técnicas e modos peculiares de um determinado grupo de pessoas. Existem diversas culturas nos distintos povos e países do mundo.
- ✓ **Ciência** é o conjunto sistemático de conhecimentos, métodos e conceitos com que o homem procura descobrir e explicar sua própria realidade e o mundo. A ciência se divide em muitos ramos distintos, de acordo com os diversos aspectos que estuda.
- ✓ **Tecnologia** é a aplicação dos conhecimentos científicos para obter bens e serviços que possam resolver problemas e que ajudem as pessoas a viver melhor.

A cultura é um bem a que todas as pessoas têm direito e as tradições culturais devem ser respeitadas, dentro dos limites dos direitos humanos.

A ciência e a tecnologia devem ser públicas e estar a serviço das pessoas. Se elas se destinam a fins destrutivos, devem ser consideradas imorais.

ATIVIDADES:

1. Leia o texto, discuta em dupla e responda:

"Lewis Carol era professor de matemática na Universidade de Oxford quando escreveu o seguinte, em *Alice no País das Maravilhas*:

- Gato Cheshire... quer fazer o favor de me dizer qual é o caminho que eu devo tomar?
- Isto depende muito do lugar para onde você quer ir - disse o Gato.
- Não me interessa muito para onde... - disse Alice.
- Não tem importância então o caminho que você quer tomar - disse o Gato.
- ...contanto que eu chegue a algum lugar - acrescentou Alice como uma explicação.
- Ah, disso pode ter certeza - disse o Gato - desde que caminhe bastante.

A resposta do Gato tem sido frequentemente citada para exprimir a opinião de que os cientistas não sabem para onde o conhecimento está levando a humanidade, além disso, não se importam muito. Diz-se que a ciência não pode oferecer objetivos sociais porque os seus valores são intelectuais e não éticos...

DUBOS, René. O despertar da razão. São Paulo, Melhoramentos. Edusp, 1972 p. 165.

- a) O que o autor quis dizer quando comparou a postura dos cientistas ao diálogo entre o Gato e Alice?
- b) O autor evidencia a preocupação que um cientista deve ter com os fins a que se destina a ciência.
- c) Em que momento do texto pode-se comparar a necessidade de conhecer as consequências das decisões para não cometer erros?
- d) Na observação do Gato, Alice chegaria a algum lugar se caminhasse o bastante. Sabendo que esse pode ser um lugar bem indesejável, já que ela não sabe para onde está indo, é melhor fazer escolhas conscientes do lugar para onde se quer ir?

Texto 2: Ciência e cultura



Em 15 de maio de 1970, a lei nº 5.579 instituiu o "Dia da Cultura e da Ciência", comemorado a 5 de novembro de cada ano, como homenagem a data natalícia de figuras exponenciais das letras e das ciências, no Brasil e no mundo. A data teve como inspiração o Conselheiro Rui Barbosa, nascido a 5 de novembro de 1849.

Mas o que significa cultura? Cultura vem a ser o acúmulo da vivência histórica de significados sociais: linguagens, técnicas, valores, fé e gosto, construídas coletivamente. Tem relação com a maneira de vestir, de morar, de comer, de trabalhar, de rezar, de se comunicar, de se interagir.

A cultura é viva, flexível e plural, associando até mesmos elementos aparentemente divergentes e díspares. Portanto, não é possível subjugar o conceito à afirmação conservadora e tradicionalista de que a ordem política presente é a única viável, visto que sua modificação vai de encontro ao patrimônio cultural herdado dos antepassados.

A cultura não é estanque: é tudo o que o homem adiciona à natureza. Tudo o que o homem faz na vida e que lhe não é inato ao nascimento pode ser considerado como ação de cultura. Cultura é construção, transformação constante, produto e fator de imanência social.

Um povo que perde a sua cultura, sua história, sua memória, seus costumes, perde sua alma, fica sem identidade.

No Brasil, tão vasto, tão amplo, com tantas expressões diferentes, com distintas maneiras de ser, de viver, de conviver e de fé múltipla, que vão se modificando de lugar para lugar e, a todo o momento, não podemos falar de uma única cultura, mas de culturas plurais que o formam.

Quantas nações existem inseridas no nosso País? Culturas indígenas, africanas, povos europeus, cada um com suas tradições, línguas, procedimentos, modos de ser e crer, que ajudaram a formar um país plural.

<http://www.regenciaecotur.com.br/novidades.asp?id=159>

ATIVIDADE:

Pesquise uma personalidade da sua cultura que tenha marcado a história por ter contribuído para o desenvolvimento da ciência:

Texto 3: Ciência, futuro em aberto

Progressivo avanço dos interesses privados coloca em xeque modelo tradicional de produção científica. Mas movimento crescente visa defender o caráter aberto da ciência e aprofundá-lo com novas experiências e ferramentas digitais.



Nas últimas décadas, tem crescido o movimento em prol de uma ciência compartilhada, horizontal e de acesso livre, em oposição à ciência com 'copyright' e orientação mercadológica. (foto: Flickr/ mridulraj – CC BY-NC 2.0)

A ciência deve ser aberta e visar ao bem comum. Esta pode parecer uma afirmação óbvia para muitos, mas a realidade não é bem assim. Nos últimos séculos, o desenvolvimento do conhecimento científico se baseou em larga escala no acesso aberto, mas as últimas décadas têm presenciado um avanço sem precedentes do interesse privado e comercial sobre a pesquisa, em todos os níveis. Não por acaso, ganha força um novo movimento em prol, justamente, da defesa e da renovação da ciência aberta por meio da tecnologia, da colaboração em rede e de alternativas mais flexíveis para proteção da propriedade intelectual.

De forma geral, o movimento da ciência aberta visa estimular a cooperação entre cientistas (especialmente *on-line*), a autonomia em relação a agendas comerciais, o desinteresse por ganhos pessoais com os resultados, o acesso livre a dados e métodos e a aproximação entre o cidadão comum e a produção científica.

Ganha força um movimento em prol da defesa e da renovação da ciência aberta por meio da tecnologia, da colaboração em rede e de alternativas mais flexíveis para proteção da propriedade intelectual.

Durante encontro internacional sobre o tema realizado no final de agosto no Rio de Janeiro, Paul David, professor emérito de economia das universidades de Stanford (Estados Unidos) e Oxford (Inglaterra) e convidado de honra do evento, destacou que o equilíbrio historicamente construído entre a ciência aberta e a atividade privada de pesquisa e desenvolvimento está ameaçado.

“Em geral, a ciência aberta produz conhecimento confiável, mas não traz resultados imediatos, enquanto a pesquisa privada explora o saber existente de forma mais responsiva”, analisou. “São sistemas complementares que precisam estar equilibrados, um desafio em nossa economia moderna, já que a ciência aberta não visa ao lucro e isso diminui sua capacidade de resistir à acirrada competição por novos recursos.”

Marcelo Garcia

<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2014/10/ciencia-futuro-em-aberto>

ATIVIDADE:

Como a ciência pode contribuir para atender as necessidades do homem e as demandas da dinâmica cultural:

2.3 Fé e ciência: crença e conhecimento

Texto 1: Saber e crer

A fé e a moral contribuem e enriquecem a atividade científica e técnica com perspectivas e questões que afetam profundamente a humanidade.

As religiões sempre manifestaram a necessidade da ética na ciência.

O cristianismo propõe os seguintes parâmetros para as relações entre a ciência e a fé:

- ✓ **Harmonizar consciência e ciência.** É necessário que os valores da ciência não se oponham aos valores da consciência. Esse é o grande desafio que se apresenta ao homem atual diante dos avanços nos distintos campos do conhecimento.
- ✓ **Reconhecer a primazia da ética sobre a ciência e a técnica.** A harmonia entre ciência e técnica só será possível quando a humanidade se guiar pela moral e aceitar a primazia do humano sobre as coisas.
- ✓ **Estabelecer os limites éticos que a ciência não pode ultrapassar.** A ética tem uma função muito definida no mundo científico: cuidar para que os resultados da ciência e da tecnologia sejam utilizados unicamente para o bem da humanidade.

Para que a ciência realize suas atividades com critérios éticos é necessário que os cientistas ajam com responsabilidade e consciência. Esta responsabilidade tem de ser assumida não apenas individualmente, mas também coletivamente pela comunidade científica e por toda a sociedade.

ATIVIDADES:

1. Qual o papel da ética no desenvolvimento da ciência?
2. Explique esta afirmação.
 - ✓ "A atividade científica deve favorecer a vida, nunca a morte".
3. Quais os princípios que devem nortear a ciência?

Texto 2: A ciência briga com a fé

Há sempre mais de um modo de ver a mesma coisa.

Por que o frango cruzou a estrada?

PROFESSORA PRIMÁRIA: Porque queria chegar do outro lado da estrada.

POLIANA: Porque estava feliz.

FAZENDEIRO: Por causa que arguem deixou a porta do galinheiro aberta.

PLATÃO: Porque buscava alcançar o Bem.

ARISTÓTELES: É da natureza dos frangos cruzar a estrada.

MOISÉS: Uma voz vinda do céu bradou ao frango: cruza a estrada. E o frango cruzou a estrada e todos se regozijaram.

ALMIR KLINK: Para ir onde nenhum frango jamais esteve.

MARTIN LUTHER KING: Eu tive um sonho. Vi um mundo no qual todos os frangos serão livres para cruzar a estrada sem que sejam questionados seus motivos.

FHC: Por que ele atravessou a estrada, não vem ao caso. O importante é que, com o Plano Real, o povo está comendo mais frango.

GEORGE ORWELL: Para fugir da ditadura dos porcos.

ACM: Estava tentando fugir, mas já tenho um dossiê pronto comprovando que aquele frango pertence a Jorge Amado. Quem o pegar vai ter que se ver comigo.

FEMINISTAS: Para humilhar a franga, num gesto exibicionista, tipicamente machista, tentando, além disso, convencê-la de que, enquanto franga, jamais terá habilidade suficiente para cruzar a estrada.

FUNCIONÁRIO PÚBLICO: Não sei, porque o chefe não tá aqui agora, mas o senhor preenche estes cinco formulários, paga a taxa no Banco do Brasil e daqui a dois meses passa aqui pra pegar a resposta.

SÓCRATES: Tudo que sei é que nada sei.

GILBERTO GIL: Essa coisa do frango que atravessa algo nos remete à questão do almoço dominical que mainha preparava na minha infância. Tem algo a ver com a baianidade da menina malemolente atrás do frango. Por outro lado essa coisa da estrada é de uma anterioridade que se firmou numa canção que fiz com o Caetano, na casa de Pepeu, lá no Pelô...

CAETANO VELOSO: O frango é amaro, é lindo, uma coisa assim amara. Ele atravessou, atravessa e atravessará a estrada porque Narciso, filho de Canô, quisera comê-lo, ...ou não!

DORIVAL CAYMMI: Eu acho (pausa)... - Amália, vai lá ver pra onde vai esse frango pra mim, minha filha, que o moço aqui tá querendo saber.

JÔ SOARES: Sem querer te interromper e já te interrompendo, você não acha um frango ao molho pardo uma delícia que engorda?

ZIRALDO: Era um frango maluquinho e feliz. Por isso ele vivia atravessando as estradas de sua pequena cidade no interior de Minas.

SURFISTA: O bicho atravessou, cara. Bicho manêro, aí. Demaaaaais... Só...

O 1º capítulo da Bíblia (Gn 1 até 2,4) é um texto poético que tem sido vítima desse tipo de confusão.

Diz a Bíblia:	Diz a Ciência:
No princípio Deus criou o céu e a terra. A terra estava vazia e as trevas cobriam o abismo. Um vento de Deus pairava sobre as águas.	Supõe-se que tudo tenha começado com uma grande explosão de energia.
No 1º dia Deus criou a luz e fez o dia e a noite.	Dia e noite são consequências da rotação da Terra. A luz vem do Sol.
No 2º dia Deus fez o céu e separou as águas.	Passaram-se milhões de anos até que a Terra esfriasse o suficiente para conter água em estado líquido.
No 3º dia Deus formou os continentes e as plantas.	Mais muitos milhões de anos gastou a natureza para produzir a primeira forma de vida vegetal.
No 4º dia Deus criou o sol e a lua.	Como teríamos a luz antes do Sol?
No 5º dia Deus fez as aves e os animais marinhos.	Outros milhões de anos se passaram até a vida evoluir e se formarem animais mais complexos, como aves e peixes.
No 6º dia Deus fez as feras, os animais domésticos e o homem.	

Por causa dessas diferenças, houve quem achasse que a Ciência desmoraliza a Bíblia; houve também o extremo oposto: gente que se sentiu na obrigação de rejeitar a Ciência porque só a Bíblia tem valor. Tanto uns como outros não perceberam que a Bíblia e a Ciência não falam a partir do mesmo ponto de vista.

O que quer a Ciência?

A função da Ciência é explicar como se formaram os astros e como se desenvolveu a vida na Terra. Para isso usa a linguagem científica, que descreve fenômenos físicos e químicos que podem ter dado origem à vida.

O que quer a Bíblia?

A Bíblia pretende ajudar o povo a perceber a presença criadora de Deus por trás do que podemos ver no universo. Ao povo da Bíblia não interessava explicar como Deus criou tudo. Sua cultura não exigia isso. O que importava era ver como ficava a relação do homem com Deus diante do milagre da criação. Para isso a Bíblia usa linguagem poética. Poesia expressa sentimentos (no caso, reverência diante do poder de Deus) e não é adequada para relatórios científicos.

A Bíblia usa outros textos

A poesia é a linguagem mais adequada para falar daquilo que é grande e profundo demais para caber nas palavras comuns. Por isso o louvor a Deus costuma ser poético. Você já reparou quanta poesia existe nos cantos religiosos e orações que você conhece?

A Bíblia usa muito essa linguagem:
O céu manifesta a glória de Deus
e o firmamento proclama a obra de suas mãos.
O dia passa sua mensagem para outro dia
a noite sussurra para outra noite. (Sl 19,2-3)

Aí ele pôs uma tenda para o sol
e este sai, qual esposo de seu quarto,
como herói alegre percorrendo seu caminho. (Sl 19-6)

Javé, meu Deus, como és grande!
Vestido de esplendor e majestade
envolto em luz como num manto
estendendo os céus como tenda
construindo tua morada sobre as águas.
Tomando as nuvens como carro
caminhando sobre as asas do vento.
Tu fazes dos ventos teus mensageiros
e das chamas de fogo teus ministros.

Você acha que, nesses textos, a Bíblia nos convida a acreditar que:

- ✓ o céu fala?
- ✓ o dia e a noite sabem conversar?
- ✓ o sol mora numa tenda?
- ✓ Deus se veste como um rei e mora em palácio flutuante?
- ✓ Deus usa automóvel de nuvem?
- ✓ Deus usa o vento como correio?

Ou será que você entendeu direitinho a linguagem poética dessas orações? E, se entendeu, percebeu que é tudo muito verdadeiro? Percebeu que um astrônomo que tenha fé pode rezar essas orações sem criar problemas com o seu saber científico? No entanto, é possível que ele preferisse louvar a Deus com a linguagem mais parecida com a que costuma usar no seu dia-a-dia de trabalho. Se ele louvasse a Deus falando do que descobriu no telescópio, o conteúdo da sua oração não ficaria mais verdadeiro por isso. No fundo, ele só estaria dizendo a mesma coisa em outra linguagem.

Por que o povo da Bíblia teve necessidade de escrever o poema dos 6 dias da criação? Foi um texto escrito quando o povo estava expulso de sua terra, vivendo em território estrangeiro, onde muitos povos adoravam o sol, a lua e outros elementos da natureza como se fossem deuses.

Então o povo precisou afirmar que essas coisas eram apenas obras do único Deus, e obras até insignificantes diante desse poder maior, que as faz existir por simples ato de sua vontade.

O povo hebreu estava acostumado a adorar a Deus no templo de Jerusalém. Agora, onde estavam, não havia mais o templo. Tiveram de descobrir a presença de Deus de outro jeito. Descobriram que Deus estava em toda parte porque era o criador de tudo. Descobriram que, mesmo longe de sua terra, estavam perto de Deus.

Um grupo de sacerdotes compôs então uma poesia a ser cantada quando o povo se reunia aos sábados para louvar ao Senhor e não esquecer suas tradições. É um canto para animar o povo a confiar em Deus e não se sentir desamparado na situação difícil em que se encontrava.

Não é preciso escolher entre a Bíblia e a Ciência

Esse primeiro capítulo da Bíblia é um hino de louvor ao poder de Deus. Ninguém escreve hino para dar aula de Biologia.

Será que a Ciência desmoraliza a Deus?

Um Deus capaz de guiar a evolução da vida através de milhões de anos é menos digno de admiração do que se tivesse fabricado tudo, pronto e acabado em seis dias?

Dizer que o universo começou com uma explosão de energia elimina a existência de um Deus criador?

Se a Ciência provar que homem e macaco evoluíram a partir de um antepassado comum, Deus deixa de ser o criador de ambos?

Deixaremos por isso de perceber a necessidade de louvar a Deus, expressa no primeiro capítulo da Bíblia?

A verdadeira Ciência não destrói a ideia de Deus; apenas nos mostra que ele é mais sábio e misterioso do que supunham nossos irmãos que escreveram a Bíblia. Eles já louvavam a Deus com o pouco que sabiam. E você, que sabe mais, que tem a dizer sobre o poder criador do Pai?

ATIVIDADES:

1. Fala o cientista Newton Freire-Maia, em seu livro *Criação e evolução, Vozes*, sobre a evolução que deu origem à humanidade:

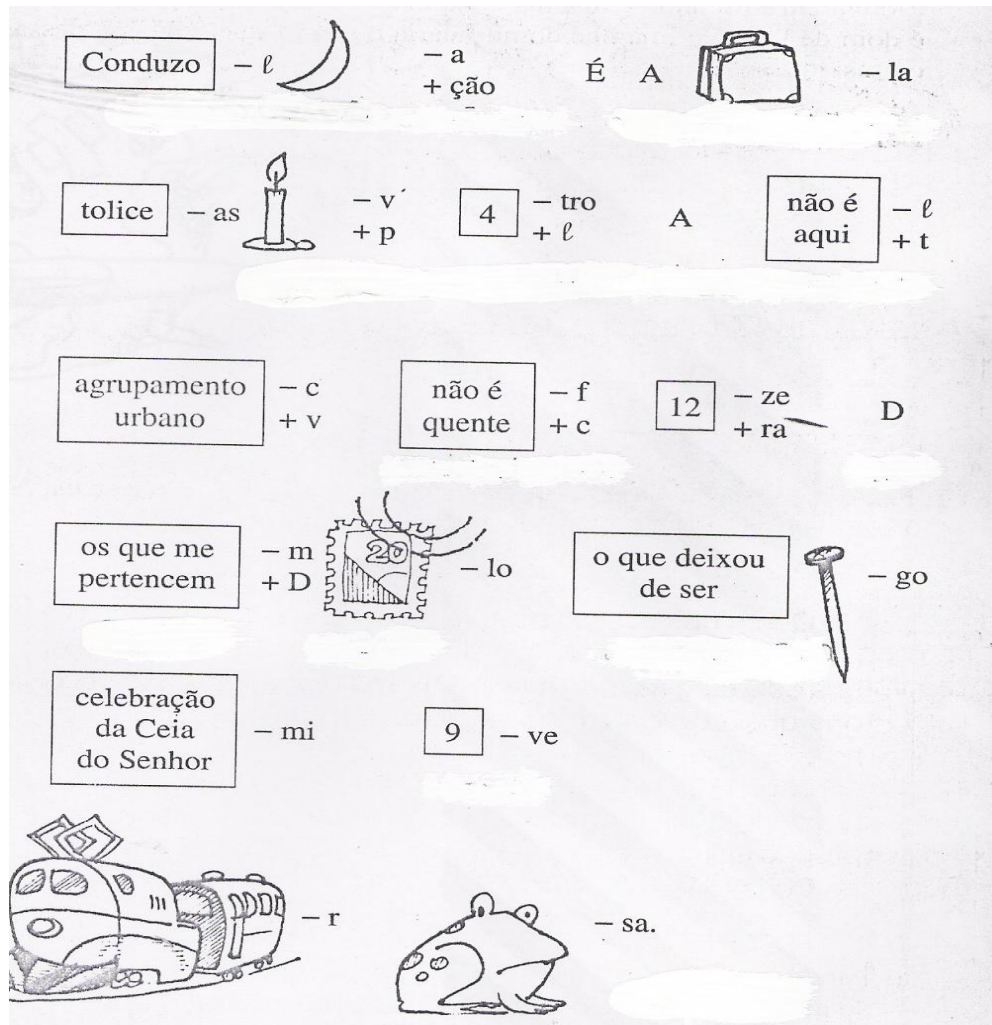
Quem observasse essa matéria no nascedouro, há 3 e meio bilhões de anos, certamente seria incapaz de prever, que dela surgiria toda a maravilhosa floração de seres vivos dos quais derivaram os vegetais e os animais que vivem hoje. E que, dentro de um grupo de animais, pudesse aparecer, por transformações sucessivas, um animal com um componente de alma feito à imagem e semelhança do próprio Deus - o homem. Não é tudo isso o maior milagre de Deus?

a) Para Newton Freire-Maia, é possível crer num Deus criador e aceitar ao mesmo tempo a teoria da evolução das espécies?

b) Segundo esse texto, como teria surgido o homem?

c) O que o cientista está considerando como grande milagre de Deus?

2. Decifre a mensagem. É uma frase de I. G. Barbour, do livro *Temas em ciência e religião*:



Você concorda?

3. Não basta crer. É preciso respeitar a obra de Deus no universo, no planeta, na vida, nas pessoas. Como se faz isso?

Texto 3: CIENTISTAS... COM FÉ

Vejamos alguns depoimentos de cientistas. Acreditamos que eles, sendo cientistas competentíssimos, têm uma grande mensagem de fé:



Max Planck (1858-1947), prêmio Nobel de Física em 1918, pela descoberta do “quantum” de energia: “O impulso de nosso conhecimento exige que se relacione a ordem do universo com Deus”.

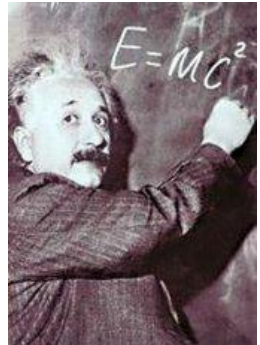
Antoine Henri Becquerel (1852-1908), Nobel de Física em 1903, descobridor da radioatividade, afirmou: “Foram minhas pesquisas que me levaram a Deus”.





Robert Andrews Millikan (1868-1953), prêmio Nobel de Física, em 1923, pela descoberta da carga elétrica elementar: “A negação de Deus carece de toda base científica”.

é inexplicável sem Deus”.



Albert Einstein (1879-1955), Nobel de Física em 1921, pela descoberta do efeito foto-elétrico: “Quanto mais acredito na ciência, mais acredito em Deus”. “O universo



Voltaire (1694-1778), racionalista e inimigo sagaz da fé católica, foi obrigado a dizer: “O mundo me perturba e não posso imaginar que este relógio funcione e não tenha tido relojoeiro”.

Erwin Schoröding (1887-1961), prêmio Nobel de Física em 1933, pelo descobrimento de novas fórmulas da energia atômica: “A obra mais eficaz, segundo a Mecânica Quântica, é a obra de Deus”.

Edward Mitchell, astronauta da Apolo 14, um dos primeiros homens a pisar na Lua: “O Universo é a verdadeira revelação da divindade, uma prova da ordem universal da existência de uma inteligência acima de tudo o que podemos compreender”.

Mas, afinal, qual é a relação, ou qual o relacionamento que deve existir entre fé e ciência?

O professor Felipe Aquino afirma que ciência e fé não são excludentes:

- Se a ciência oferece ao ser humano o conhecimento das leis do mundo natural, a fé o transporta à transcendência do sobrenatural.
- Se a ciência se desenvolve na investigação sistemática do mundo visível, a fé cresce na confiança e no abandono.
- Se a ciência exige provas, a fé requer aceitação.
- Se a ciência exige pesquisa, a fé exige contemplação.

Onde termina o limite estreito de alcance da ciência, aí começa o horizonte infinito da fé. O cientista acredita porque “entendeu”, o crente acredita porque “confia” em quem faz a revelação. Ambas se completam e se auxiliam mutuamente.

É perfeitamente racional pensar que fé e ciência se necessitem mutuamente. Enquanto a ciência livra a fé da ingenuidade, a fé pode ajudar a ciência a não cair num puro materialismo. A fé precisa da luz da ciência para não ser cega e não se tornar fanática e doentia; a ciência precisa da fé para não colocar as suas descobertas a serviço da destruição humana.

A Gaudium et Spes, do Concílio Vaticano II, afirma: “Se a pesquisa metódica, em todas as ciências, proceder de maneira verdadeiramente científica e segundo as leis morais, nunca será oposta à fé. Tanto as realidades profanas quanto as da fé originam-se do mesmo Deus. Mais ainda: aquele que tenta perscrutar com humildade e perseverança os segredos das coisas, ainda que disto não tome consciência, é como que conduzido pela mão de Deus, que sustenta todas as coisas, fazendo que elas sejam o que são” (GS, 36).

Jesus convida: “Quem tem olhos veja!” Afinal, a vida humana é sagrada! Ela deve ser o referencial de toda pesquisa e de sua respectiva aplicação prática. Há limites que, definitivamente, não podem ser transpostos. O ser humano não é o senhor absoluto da vida e esta, em hipótese alguma, pode ser aviltada como um objeto qualquer.

Mauri Heerd

ATIVIDADES:

1. Você acha que as pesquisas científicas servem para provar a existência de Deus? É preciso isso ou...?
2. A seu ver, é possível uma complementação ou colaboração entre ciência e fé?
3. O que você diria a um cientista que afirma haver no mundo apenas matéria?



Para aprofundamento do tema **textos complementares**:

- Ciência não ser usada para refutar existência de Deus - pág.84;
 - Conhecer para quê? Deus: ontem, hoje e sempre - pág.86.
-

3 - O trabalho

3.1 Desenvolvimento tecnológico

Texto 1: A vida em constante crescimento



O ser vivo é aquele que em sua natureza é capaz de desenvolver-se por si mesmo ajudado por elementos exteriores a ele.

Uma semente de milho manifesta a vida que contém em si ao ser colocada em terra boa, sendo cuidada brota, ergue da terra uma pequena haste, abre-se em folhas, em flores e manifesta o seu ser na forma de espiga cheia de novas sementes de milho.

Todo ser vivo tem essa caminhada desenvolvendo-se no ambiente em que vive e mostrando as qualidades características do gênero de vida que lhe é próprio.

Uma planta, um animal, o ser humano são seres vivos com características semelhantes. Todos os seres vivos realizam o que são conduzindo e buscando tudo o que os mantém nesta condição. Terminado o tempo do uso de seu organismo chega ao fim de seu ciclo, morre, desaparece, transforma-se em matéria morta, sem vida.

Só o ser humano por sua inteligência dirige sua existência. No que diz respeito à parte "material" de seu ser, ele precisa de todo o cuidado para sustentá-la viva e desenvolvida. A outra parte do ser humano é a parte espiritual, a sua pessoa que está acima e além de seu organismo. Participa de tudo, comunica-se no que chamamos de relacionamento psicossomático (espírito e corpo se unem no "agir").

Mas quando o corpo humano (animal) se esgota e perde sua vitalidade - ele morre - desliga-se da vida de seu ser - e se reduz a simples elemento material "químico". Mas a pessoa continua porque é espiritual - não se desfaz.

O desenvolvimento natural do organismo (corpo) humano segue as leis biológicas normais do ser animal. Mas a influência da psiquê (espírito, pessoa) com as qualidades como inteligência, vontade, sensibilidade, liberdade) é grande e dá um sentido muito diferente a tudo o que o homem faz.

O ser humano tem uma capacidade criativa muito forte e rápida que se acelera hoje com novas descobertas, com a tecnologia. Chega até a modificar a "organização" do seu ser material - com órgãos "mecânicos" que substituem os próprios naturais.

A superação de dificuldades individuais encontra caminho com a participação de mais pessoas.

Dentro do que naturalmente é o desenvolvimento e crescimento na vida humana, hoje, por estudos, pesquisas, tecnologia ganha-se tempo e qualidade no que se deseja ser e fazer.

A inteligência humana está ligada a outras "qualidades" que ajudam ou prejudicam a própria pessoa. Descobrimos caminhos melhores para seguir adiante no bem que desejamos. Mas também nossos sentimentos interferem nesta escolha quando a ganância, o orgulho, a vaidade, o interesse egoísta tomam conta de nossos desejos.

Assim também temos mais força para prejudicar outras pessoas com os meios que temos à mão. Todas as potencialidades do ser humano só realizarão o que é de fato melhor eticamente quando forem educadas, orientadas para o verdadeiro bem da pessoa e dos outros.

Mons. Paulo Daher

Um pacifista

Naomi Drew escreveu um livro chamado *A paz também se aprende* porque acreditava que seria possível construirmos uma cultura de paz. Um dos capítulos do livro fala sobre o perfil de um pacifista, alguém que aposta na convivência. Para ela, ser um pacifista é ser alguém que...

- ☛ aceita as outras pessoas e se preocupa com elas;
- ☛ tem boa autoaceitação e cuidado consigo mesmo;
- ☛ é paciente;
- ☛ ajuda e reconhece as qualidades das outras pessoas;
- ☛ é criativo e tenta chegar a soluções, mesmo quando não parece haver nenhuma;
- ☛ é capaz de mudar seu ponto de vista (é flexível);
- ☛ tem visão aberta;
- ☛ é dotado de uma variedade de sentimentos, inclusive a raiva, mas procura fazer o melhor para resolver conflitos pacificamente;
- ☛ empenha-se o suficiente para tentar resolver os problemas, mesmo em situações desanimadoras;
- ☛ sabe perdoar.

ATIVIDADES:

1. Responda:

- a) Cite algumas mudanças ocorridas no último século em decorrência do progresso:
- b) Qual o aspecto negativo do desenvolvimento tecnológico?
- c) O progresso traz benefícios a todas as pessoas?
- d) Um dos aspectos positivos do desenvolvimento tecnológico é o bem-estar da sociedade?

2. Justifique a afirmação: "O mundo atual é um mundo de grandes diferenças."

3. O mundo de hoje é marcado por profundas e incessantes transformações. Discuta com um(a) colega sobre algumas mudanças tecnológicas que vocês conhecem. Por exemplo: como era feita e como é hoje a comunicação entre as pessoas.

Texto 2: Tenho tempo, Senhor!

"Saí, Senhor!

Lá fora os homens saíram. Iam. Vinham. Andavam. Corriam.

As bicicletas corriam. Os automóveis corriam. Os caminhões corriam.

A rua corria, a cidade corria, todo o mundo corria.

Corriam todos, para não perder tempo: corriam no encalço do tempo, para recuperar o tempo, para ganhar tempo.

Até logo, doutor, desculpe-me, não tenho tempo.

Passarei outra vez, não posso esperar mais - não tenho tempo.

Termino aqui esta carta, pois não tenho tempo.

Queria tanto te ajudar, mas não tenho tempo.

Não posso aceitar por falta de tempo.

Não posso refletir, nem ler... não tenho tempo.

Compreendes, Senhor, eles não têm tempo.

A criança está brincando, não tem tempo, agora mesmo... mais tarde...

O estudante tem seus deveres a fazer, não tem tempo... mais tarde...
 O universitário tem lá suas aulas, e tanto, tanto trabalho que não tem tempo... mais tarde...

O rapaz pratica esporte, não tem tempo... mais tarde...
 O que casou há pouco, tem sua casa, deve organizá-la, não tem tempo... mais tarde...
 O pai de família tem seus filhos, não tem tempo... mais tarde...
 Os avós têm seus netos, não têm tempo... mais tarde... estão doentes.
 Precisam tratar-se... não têm tempo... mais tarde...
 Tarde demais, não têm tempo.

Assim correm todos os homens atrás do tempo, Senhor: apressados, atropelados, sobrecarregados, enlouquecidos, assoberbados...
 Nunca chegam, falta-lhes tempo.
 Apesar de todos os esforços, falta-lhes tempo.

Falta-lhes mesmo muito tempo.
 Com certeza, Senhor, erraste os cálculos. Há um engano geral:
 horas curtas demais; dias curtos demais; vidas curtas demais.

Nesta noite eu não te peço, Senhor, o tempo de fazer isto e depois aquilo. Peço-te a graça de fazer, conscienciosamente, no tempo que me dás, o que queres que eu faça."

Michel Quoist

ATIVIDADES:

1. Como você vive o seu tempo. Como vivo as vinte e quatro horas do meu dia?
2. Por que se vive de forma tão agitada em nossos dias?
3. Quais os perigos reais em se viver uma vida "corrida", sem tempo...?
4. O que o Senhor quer que você faça? Como ele quer que você viva sua vida?
5. Onde você pode "perder" mais tempo para "ganhar" mais tempo e vida?

Texto 3: Desenvolvimento tecnológico lança questões sobre o futuro do trabalho

Em geral, quando adquirirmos um novo produto, não imaginamos a complexidade de sua produção, pois o mesmo chega às mãos do consumidor mostrando apenas facilidades, conforto e a simplicidade de seu uso. Dentre as várias relações que acontecem no desenvolvimento de novos produtos ou no melhoramento daqueles já existentes, estão complexas formas de conexão entre tecnologia e trabalho, que geram polêmicas entre aqueles que as estudam ou que convivem diretamente com elas.

No final da década de 1980, o Brasil era apresentado ao sistema de injeção eletrônica por meio de um carro popular. A mudança, hoje incorporada, significou, na época, não somente o melhor aproveitamento do motor e a redução da emissão de gases poluentes, mas resultou também em alterações na indústria automobilística, tanto nas linhas de montagem, como nas oficinas mecânicas que fazem a manutenção, revisão e reparo dos nossos carros. Os trabalhadores, desse modo, passaram a conviver e atuar com essa nova tecnologia, o que tornou necessária a sua especialização.

Assim, se por um lado, o exemplo da injeção eletrônica nos automóveis tornou esse produto mais seguro e ambientalmente mais adequado, por outro aponta para a exigência de

qualificação do trabalhador. Além desse caso específico, Faria destaca que, no quadro atual de uma indústria cada vez mais automatizada, exige-se uma constante especialização por parte do trabalhador, mas sem que essa “qualificação” seja sinônimo de trabalho mais intelectualizado. “É necessário – diz ele – que um operário domine outro idioma, o dos manuais da máquina, que domine conhecimentos de geometria, estatística, informática, por exemplo, não para que este desenvolva um projeto intelectual, mas para que saiba operar e avaliar as máquinas-ferramentas de controle numérico computadorizado, os robôs industriais, os projetos auxiliados por computador etc”, observa o economista.

A reflexão sobre as consequências da tecnologia no mundo do trabalho e na sociedade quase sempre encerram um paradoxo. Concomitante à simplificação dos processos, aumenta-se a complexidade das máquinas. Reduz-se o trabalho manual, mas sem resultar exatamente em um processo de intelectualização do trabalho. “O trabalhador teve seu saber de ofício, seu saber fazer e pensar, substituído pelo saber instrumental, pelo saber executar. Neste sentido, o processo de trabalho mudou e aparentemente se tornou mais fácil, mas as escalas de sofrimento, os tipos de doenças relacionadas ao trabalho e as exigências sobre habilidades e comprometimento também mudaram”, constata Faria.

Um exemplo clássico dessa mudança é o apresentado pelo sociólogo norte-americano Richard Sennett, que em seu livro *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo* relata uma pesquisa realizada em uma padaria. Após a automação do estabelecimento, as máquinas é que faziam o pão: cabia ao padeiro apenas apertar os botões certos. Assim, em vez de oferecer ao trabalhador a possibilidade de exercer novas atividades, por extinguir o desgaste físico, a automação desqualificou o trabalho dos padeiros – pois qualquer pessoa poderia exercer o ofício – e os obrigou a buscar novas ocupações.

O economista da Universidade Federal Fluminense (UFF), André Guimarães Augusto, acrescenta que “não é verdade que o fato de não se mobilizar primordialmente os recursos corporais não implique uma atividade rotineira e fatigante”. Forçados a acumular outros empregos, os padeiros tiveram sua rotina modificada e a jornada de trabalho estendida. “Mesmo que hoje um trabalhador de fábrica tenha que ter mais conhecimento do que o trabalhador do século XIX, a distância entre o seu conhecimento e o necessário para a organização da produção é muito maior do que a do trabalhador do século XIX”, avalia. Ou seja, além de nem sempre representar a liberação do esforço físico, a tecnologia acaba afastando ainda mais o trabalhador dos meios de produção.

Para a socióloga Márcia de Paula Leite, a tecnologia por si só não qualifica nem desqualifica, tudo depende de como ela é utilizada. “A questão da qualificação da força de trabalho está muito relacionada à organização do trabalho”, diz ela. Considerando a microeletrônica, que tem a característica de ser programável, a socióloga enxerga a possibilidade de um trabalho que incorpore a tecnologia sem desqualificação da mão de obra. “Se você divide a programação e a execução, o trabalhador que fica restrito à execução pode ter o trabalho desqualificado, mas se você permite que esse trabalhador participe também de alguma forma da concepção, de melhorias, agilize programas, você não tem um trabalho totalmente desqualificado e repetitivo. O trabalhador incorpora o conhecimento”, diz.

<http://www.dicyt.com/noticia/desenvolvimento-tecnologico-lanca-questoes-sobre-o-futuro-do-trabalho>

ATIVIDADE:

Na sua opinião, qual deve ser o perfil do profissional do século XXI para se adequar as mudanças do desenvolvimento tecnológico?

3.2 Profissões e mercado de trabalho

Texto 1: Mudanças no mundo do trabalho



Nas duas últimas décadas vêm ocorrendo grandes modificações no âmbito do trabalho. Tais mudanças provocam um declínio inevitável nos índices de emprego e a redução da força de trabalho, em escala mundial.

Essa "nova era" do trabalho - chamada de "terceira revolução industrial" - preconiza um momento de mudanças tecnológicas, mudanças nas comunicações, bem como na organização do trabalho, que tem provocado desemprego tecnológico e, conseqüentemente, promovido insegurança e temor. Atinge em especial as "gerações de escritório", para quem o trabalho era seguro e estável.

A mão-de-obra jovem (entre 15 e 24 anos) também sente na pele a dificuldade de ser absorvida pelo mercado de trabalho. Daí explica-se a corrida incessante por qualificação, na busca pela empregabilidade e que, nem sempre, tem garantido bons resultados.

Essa é uma realidade que afeta, hoje, a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Pesquisas realizadas em diversas áreas profissionais, como Psicologia, Economia e Sociologia, constataam que o desemprego tornou-se um dos maiores problemas da sociedade atual, que aflige inúmeras pessoas, independente de gênero, faixa etária ou grau de escolaridade.

Humanos ou máquinas

No entanto o desemprego não é um fenômeno novo, característico apenas dos dias de hoje. Desde a invenção da máquina a vapor - marco da primeira Revolução Industrial - há cerca de 200 anos, o homem vem transferindo para as máquinas, o trabalho que antes era realizado através da força humana.

Por que, então, as pessoas estão estranhando o aumento do desemprego que ocorre atualmente, se, historicamente, ele sempre existiu nos momentos de mudanças que atingem o mercado de trabalho? Primeiramente, este temor diante do desemprego se deve ao fato de que as estatísticas, hoje, apontam para números assustadores nos índices e com previsão de crescimento para as próximas décadas. Pois não se trata apenas de um movimento de transição provocado pela redução de alguns cargos considerados passados e, em contrapartida, do surgimento de outras funções criadas por uma tecnologia moderna. Diz respeito a mudanças de paradigmas, que causam modificações na maneira de executar o trabalho e, conseqüentemente, nas formas de relacionamento das pessoas no âmbito do trabalho, bem como na organização de toda a sociedade.

Diante desse contexto, podemos fazer um outro questionamento: o que há de diferente, na atual situação do desemprego que testemunhamos? A grande diferença manifesta é a velocidade com que as novas tecnologias se desenvolvem e se modifica o processo produtivo. Como consequência, o processo de substituição do ser humano pela máquina é intensificado. Máquinas programadas e robôs passam a fazer o trabalho de dezenas de seres humanos, cada vez mais e de forma eficiente, ágil, limpa, silenciosa e que, além do mais, não estão sujeitas às intempéries naturais e não reivindicam aumentos salariais e melhorias nas condições de trabalho.

Fim do emprego

Para o professor Ricardo Antunes, da UNICAMP, a sociedade atual se pauta numa lógica destrutiva, pois o que importa, para aqueles que detêm os meios materiais que estruturam esta sociedade, é a valorização dos capitais. E isso passa a ser buscado de

qualquer forma, desde que se atinja o maior índice de produtividade com o menor número de trabalhadores. Assim, o resultado será a informalidade, a diminuição do trabalho e o desemprego estrutural que tem se ampliado em todo o mundo.

De acordo com o escritor William Bridges, "a visão de emprego com a qual fomos educados - expediente de trabalho das 8 às 18 horas, 12 meses por ano, promoções e uma pensão aos 65 anos - parece estar se desvanecendo." Segundo ele, essa ideia de "emprego" foi criada no período da Revolução Industrial, e não é mais adequada às necessidades da sociedade atual. O autor acrescenta que a má notícia é que, de fato, os empregos estão desaparecendo; a boa é que um emprego não é mais a única maneira pela qual as pessoas podem ganhar a vida. Bridges profetiza: num futuro próximo, as pessoas vão viver num mundo desprovido de empregos.



De fato, o emprego não é a única forma de trabalho. No entanto é o emprego de cada indivíduo (e também de toda uma coletividade que vive dele e para ele) que determina nossos horários, nosso sistema de transporte, o conteúdo programático de nossas escolas, o que se convencionou

ser a hora do almoço, ou do jantar e até do lazer.

Vivemos em uma sociedade industrial e, desta forma, o emprego formal que limita fronteira de tempo e espaço, não pode desaparecer de uma hora para outra sem ser substituído de forma ordenada e pensada. De forma alguma se pode justificar as manobras utilizadas pelas empresas com relação a tipo variado dos contratos de trabalho que burlam os direitos dos trabalhadores e utilizam-se dessa força de trabalho de forma desrespeitosa e vil, descartando-a quando lhe convier, impunemente.

Marileide da Silva Mota, professora de Sociologia. Universidade Federal de Campina Grande, PB.

ATIVIDADES:

1. Que mudanças você percebe que estão ocorrendo no trabalho e no emprego?
2. Como enfrentar o desemprego? Que alternativas estão sendo criadas na sua região?
3. Como se preparar adequadamente para esta nova realidade do trabalho?

Texto 2: Profissões do futuro: tecnologia movimentando mercado de trabalho

O mercado de trabalho já há algum tempo deixou de focar apenas em funções tradicionais como advocacia, odontologia ou medicina, dando espaço a novos cursos. Embora estejamos no século XXI, muitas das profissões do futuro ainda são uma incógnita para os jovens. Por serem cada vez mais valorizadas, com muita procura e altos salários, organizamos uma lista com profissões que tendem a ficar cada vez mais bem cotadas, confira abaixo:

Gestor de Resíduos: Em razão da crescente quantidade de lixo produzido pelas indústrias, a demanda pela carreira vai se fortalecer, também pela questão da sustentabilidade. A necessidade de estabelecer um destino sustentável a esse tipo de material, que agora é convertido em gás e energias limpas, torna o lixólogo (ou gestor de fluxos) um profissional importante.

Os cursos apropriados para quem está determinado a combater os impactos de resíduos são **engenharia ambiental**, **biologia** ou **engenharia química**.

Técnico em Construção Civil: Grandes construções continuarão a ser elaboradas no futuro. Alguém que escolha seguir esta carreira precisa estar disposto a lidar com muitas responsabilidades, como a de gerenciar um projeto por completo, desde o material da obra até a equipe que vai colocar a mão na massa. Além de um perfil de líder e **administrador**, formação em **engenharia** ou **arquitetura**, o forte embasamento técnico é essencial para a carreira.

Biotecnólogo: O desenvolvimento de remédios e exames laboratoriais é feito pelo tecnólogo, que estuda as reações químicas dos seres vivos, seja em contato com microorganismo ou com o meio ambiente. Cursos para essa formação incluem especialização em **farmácia** e **biotecnologia**. Com uma área de atuação que vai da fabricação de fármacos até a criação de algas e peixes que possam promover novas descobertas na área da genética.

Gerente de Operação de Plataforma: Com a nova reserva do pré-sal, a extração de petróleo definitivamente é uma área que merece atenção. Além disso, há uma gama de profissões envolvidas nas bases, desde mecânico, torrista de plataforma, instrumentista, até o cobijado cargo de gerente de operações, que envolve trabalho no orçamento, produção, abastecimento da plataforma e relacionamento com os clientes. O engenheiro deve ter experiência técnica com o trabalho nas plataformas, inglês fluente e perfil administrador.

Designer de Jogos: O entretenimento para computadores, celulares, consoles, internet e aplicativos é um prato cheio para o designer de *games*. Mesmo com o problema da pirataria, o mercado dos jogos é muito lucrativo e carece de profissionais especializados. Tanto o **bacharelado em design** quanto o **técnico em programação** são válidos para a área. Além de desenvolvedor, o jovem deve ser criativo e mandar bem em roteiros e ideias para os jogos eletrônicos.

Analista de Mídias Sociais: Com o *boom* das redes sociais, a necessidade de gerenciamento em prol do aumento da produtividade gera essa nova profissão. Empresas veem a rede como um grande mercado, que, por sua vez, carece de gerenciamento. Segmentar perfis de usuários, melhorar a interatividade da rede, facilitar o contato com investidores e desenvolver uma imagem forte para a marca na internet estão entre as funções de um analista, que deve ser criativo, crítico e estar antenado em relação às tendências do mercado.

Gestor de Dados: Grandes empresas possuem banco de dados gigantescos. E esse conteúdo tende apenas a crescer. Um gestor de dados deve entender sobre o armazenamento de informações virtuais e saber fazer uma análise correta sobre este conteúdo. Quem está de olho no futuro deve procurar formações nas áreas de **matemática**, **informática**, **estatística** e **tecnologia**, além do perfil comercial.

Especulador de Moedas Virtuais: Compras *online* crescem a cada ano no Brasil. A um clique de produtos e serviços, moedas virtuais se tornam novas alternativas de mercado. Além da formação em **economia**, o especulador precisa conhecer bem tanto o mercado financeiro quanto as novas tecnologias e métodos de pagamento virtual.

Arquivista digital: Fotos, vídeos, cadastros e outros arquivos são, nos dias atuais, majoritariamente virtuais. Portanto, para um futuro próximo, a profissão de arquivista digital deve se firmar. Da mesma forma que existiam aqueles que organizavam, controlavam e forneciam acesso a documentos de papel catalogados em salas enormes, em breve a demanda por alguém que reúna os conteúdos digitais das pessoas vai aumentar. Cursos nas áreas de **administração**, **informática** e **estatística** garantem bons conhecimentos para se firmar na carreira.

Engenheiro Químico: Em meio a tantas opções ligadas ao meio virtual, a **engenharia química** surge como uma forma de desenvolver, a partir de matérias-primas, produtos e equipamentos que melhorem a eficiência e a produtividade de processos industriais. Além disso, a forte procura por engenheiros e por tecnologias limpas e biocombustíveis é um ponto

positivo para um profissional da área, que pode atuar em vários ramos dentro do ambiente industrial.

Para você, é importante pensar nas preferências pessoais, além do salário, opte por áreas e cursos que sejam adequados ao seu perfil, sem ignorar a situação do mercado. Até chegar lá, a tecnologia pode trazer muitas novas possibilidades de carreira.

<http://educacao.globo.com/artigo/profissoes-do-futuro-tecnologia-movimenta-mercado-de-trabalho.html>

ATIVIDADE:

Você já pensou que profissão pretende seguir?

Trace metas para alcançar os seus objetivos:



Para aprofundamento do tema **texto complementar**:

- O velho pedreiro - pág.86.

3.3 O valor da vocação

Texto 1: A vocação



A vocação é aquilo que permite ao ser humano transcender-se. Não se confunde com trabalho ou profissão, nem é apenas um sentimento, ou um desejo, uma vontade que pode ser confundida com mera teimosia. A vocação é a aptidão para **trabalhar não como quem sofre, mas como quem cria**; é fazer, com a simplicidade, o prazer e a maestria com que a vovó faz um bolo, tarefas muito mais complexas do que esta.

A vocação é assunto de fundamental importância. Mas no Brasil é tratada com desimportância e desinteresse. Já dei antes uma razão: a natureza não ajuda. Mas esta não é a única, pois a cultura também não.

Assim como a natureza, os ambientes nos quais vivemos — familiar, social, profissional, religioso — não nos forçam a seguir nossa vocação. É até possível dizer que nos conduzem em sentido contrário: o de só pensarmos mais no assunto quando chega a época de escolher faculdade, emprego ou vida religiosa. Assim, **a vocação é tratada como assunto para certos momentos da vida e não para a vida toda.** Parece que, uma vez feita a opção, acerta-se ou erra-se e o assunto termina aí.

A cumplicidade no fracasso

O tema da vocação permanece então afastado do cotidiano e desse afastamento surge um acordo informal: a “cumplicidade no fracasso”. Cada um pensa: **“posso até ganhar dinheiro suficiente, mas sou um fracassado, levo uma vida infeliz. Mas quem não é assim, quem não vive assim?”**

Há algumas gerações parece haver um consenso de que **o que se faz com gosto e com alegria, não é trabalho: é hobby, diversão, passatempo.** Vida de homem é ralar e enfrentar mau-humor de chefe e instabilidades do mercado.

Nossa cultura, portanto, ao invés de nos incentivar a buscar a atividade que nos torna criativos, completos, tranquilos, que nos faz transcender e nos dedicar a ela com boa vontade, resolvendo de bom grado os problemas que surgem, tende a alimentar em nós o sentimento de aceitação do sacrifício, da derrota, do fracasso. Para romper esta tradição cultural, você deve

dar à vocação a importância que ela demanda, como ferramenta que faz nada menos do que dar sentido à sua vida.

Para isso é preciso:

- ✓ usar sua inteligência para enxergar aquilo que você ama verdadeiramente, por trás de todos os desestímulos familiares, sociais etc.;
- ✓ ser fiel ao que você verdadeiramente ama – seja arte, ciência, religião ou **literalmente qualquer coisa** – que é o que dará sentido à sua vida;
- ✓ usar inteligentemente sua vontade livre para compreender cada vez mais, e assim ser cada vez mais fiel ao que ama.

Fazer isto é ser coerente com sua própria vocação; fazer o contrário é o mesmo que assumir que não possui inteligência, por isso não ama e não possui vontade livre e, portanto, é assumir que sua vida não faz sentido.

Vocação e talento sempre andam juntos?

A vocação e o talento parecem andar juntos. E deveriam, mas nem sempre é assim... Responda para você mesmo as seguintes questões:

- Se fosse financeiramente independente, ainda assim estaria fazendo o que faz hoje? Seja numa empresa ou num negócio particular?
- Você abriria mão de uma promoção ou mudança para uma outra área da empresa para ganhar mais?
- Sente que está fazendo algo a mais para os seus clientes internos ou externos, além de cumprir sua obrigação?
- Acha que seu trabalho tem um significado para você, que vai além do fato de ser uma fonte de renda?
- Sente que seu trabalho é uma forma de cumprir o seu destino ou a sua missão de vida?

A forma como você responde a essas questões afeta significativamente o modo como nos envolvemos com nosso trabalho e com a nossa condição existencial – uma vez que o trabalho é um dos principais elementos nos quais damos significado a nossa vida. Quanto mais respostas positivas para as questões acima, mais significado profundo o seu trabalho atual tem a você. Já um maior número de respostas negativas mostram que o seu trabalho é um meio que você usa para atingir outras metas na sua carreira ou na sua vida.

As respostas positivas são aquelas que levam você a identificar sua vocação ou aquilo que você foi “chamado” pois, literalmente, vocação significa chamamento.

Agora, pense e responda de você para você mesmo: sente-se “chamado” para alguma coisa ao atuar nesse cargo, nessa atividade, nessa empresa ou nesse ramo? Se a resposta for sim. Parabéns! Você é uma pessoa de sorte. Encontrou sua vocação e provavelmente seu trabalho deve ser fonte de satisfação pessoal e profissional. Nesse seu trabalho, você disponibiliza o melhor dos seus talentos ou do seu amor no sentido profissional.

Se a resposta for não. Não se desespere! Você não é o primeiro e nem será o único nessa busca de sintonização com a sua “missão de vida”. Às vezes tal busca pode levar uma vida inteira e muitos não a encontram. Mas, quem descobre sua vocação em tempo, percebe-se muitas vezes dando verdadeiras viradas na vida pessoal e profissional.

O ideal é sempre buscarmos a aplicação dos nossos talentos naquilo em que possamos realizar nossa vocação. Por isso é importante, de forma consciente, começar a pensar sobre as seguintes questões:

- Quais são os meus verdadeiros talentos?
- Qual é a minha vocação?
- Qual é a minha missão de vida?

Se possível, faça isso com apoio profissional ou de alguém que goste de você, com quem possa compartilhar essas questões de forma aberta, neutra e construtiva. Pois, como seres humanos, somos todos espelhos uns dos outros e cada um de nós traz impregnado no fundo da alma intenções não conscientes que o outro pode nos ajudar a descobrir. Essas intenções, se descobertas, proporcionam na vida pessoal e profissional o sentimento de estarmos passando por esse mundo “fazendo diferença”.

ATIVIDADES:

1. Sem pensar em termos de vida profissional, qual sua maior vocação no meio em que você vive, ou seja, o que você pode oferecer ao mundo, hoje, nos diversos papéis que você desempenha?

Filho Estudante Amigo Jovem Ser religioso

2. As pessoas precisam se preparar bem para viver. Entre tudo o que auxilia o ser humano a viver bem a sua vocação, o que você considera mais importante? Numere, de 1 a 10, em ordem crescente de importância.

Conhecimento científico/Trabalho/Formação religiosa/Família/Dinheiro/Posição social

Experiência/Sabedoria/Bom relacionamento humano/Equilíbrio de todos eles.

3. Responda às questões levantadas no texto:

Texto 2: Trabalho como vocação

Você já ouviu falar em Eclinaldo Fontenele Lima? Pois bem, quem é de Brasília provavelmente já o viu na TV ou leu sobre ele em algum jornal local. Eclinaldo, 39 anos, era bombeiro, mas devido a um acidente teve de afastar-se da corporação, aposentado. Porém, como para ele o trabalho não é apenas meio de ganhar dinheiro, revolveu "empregar-se" como socorrista voluntário autônomo.

Com 2 rádios no carro, mantém-se ligado aos acontecimentos de trânsito e quando houve a comunicação de um acidente, se está em área mais próxima, corre para lá e dá socorro às vítimas. Sua ideia é evitar que a população atue, o que pode trazer riscos uma vez que as pessoas não são preparadas para atuar em socorros. Quando os bombeiros chegam, Eclinaldo já fez a primeira parte, importantíssima, do trabalho. Quando questionado por que faz isso, ele responde que recebeu de Deus o dom de socorrer e que fazer o seu trabalho é a máxima realização. Eclinaldo já "contagiou" um amigo para o trabalho voluntário, o ex-agente do Detran Celso Fonseca, que passou a fazer filmagens voluntárias, o que facilita sobremaneira as coisas, minorando a dor das pessoas.

Muitas conclusões podem ser tiradas daqui:

- ✓ Nem só por dinheiro se trabalha;
- ✓ Quando se trabalha por uma boa causa, a motivação é espontânea e verdadeira;
- ✓ O trabalho com genuína vontade de servir dá sentido à vida - e ele pode ser voluntário, quando a pessoa tem condições de fazê-lo;
- ✓ Há pessoas especiais a serem descobertas e destacadas como exemplo.

José Antônio. http://www.manager.com.br/reportagem/reportagem.php?id_reportagem=1098

ATIVIDADE:

Identifique na sua escola ou no seu bairro uma pessoa que se destaca profissionalmente:



Para aprofundamento do tema **texto complementar**:

- Somos sempre capazes - pág.87.



Sugestão de filme: **O primeiro da classe** - sinopse pág.94.

4 - Transformações

4.1 A adolescência

Texto 1: Adolescência positiva



Primeiro voo: veio-me à memória minha adolescência. Uma vida de sonhos e medos partilhada com os amigos, com os semelhantes. Não temos experiência, mas temos muita vontade. Construímos muita coisa com a amizade; com delicadeza e agressividade a gente abre o mundo. Meio sem jeito, com muita dúvida e culpa, vamos abrindo caminhos. Tudo é novo, tudo é passível de mudança, para tudo temos um jeito.

Segundo voo: perguntei à minha filha Júlia, de 16 anos, o que ela mais observa nos adultos quando eles tratam com os jovens. Respondeu-me que os adultos não acreditam neles. Os professores não acreditam em seus alunos, os pais nos filhos.

O grupo faz crescer



É positivo o sentimento de pertença: pertencer a um grupo de amigos. Nesse grupo de amigos os jovens trocam experiências, ouvindo uns aos outros. Geralmente, nessa troca, a delicadeza dos sentidos vem à tona: os adolescentes cuidam dos amigos que brigaram com a namorada, que tiraram nota baixa, que brigaram com a mãe ou o pai.

Um amigo de minha filha, de 16 anos, foi trabalhar no Japão para juntar dinheiro e ajudar a família a tratar a mãe que sofre de uma doença rara. Os amigos o ajudaram a se mover nos últimos meses. Fizeram várias festas de despedida, andaram todos os dias juntos, prolongaram a despedida até o dia em que foram levá-lo ao aeroporto em outra cidade. Fiquei torcendo para que tudo fosse resolvido da melhor maneira possível, até mesmo a despedida. Imagino como cada um deles sofreu. Um sofrimento que faz parte da construção da humanidade de cada um de nós e de todos. Confesso que sofri junto, mas de longe, para não atrapalhar a experiência afetiva de cada um deles. Ouvi minha filha, "escutei" sua tristeza;

partilhei a sua história de amizade.

Este aspecto - o da amizade e tudo que dele nasce ou dele nos separamos - é marcante na nossa adolescência, pois com os amigos que ficam, ou que se vão, fazemos uma primeira caminhada para entrar no mundo. Podemos, com eles ou com a lembrança deles, entrar no mundo dos adultos - maior e mais frio, às vezes - de forma mais confiante e mais alegre.

Vivência do corpo

Sei que os jovens padecem na adolescência por não estarem no padrão da moda ou outro. Mas eles seguem adiante com uma força incrível. Gordos, magros, cabelos curtos com gel, azuis, vermelhos ou compridos, eles caminham. Pode ser que sejam criticados, que adultos façam piadas, mas eles seguem convictos de que estão bonitos. E estão! É positivo isso, pois o medo da crítica, a chateação da gozação e até a possibilidade de serem punidos por adultos ou outros jovens autoritários não retira desses adolescentes o jeito de vestir e de falar que são, na verdade, modos de autoafirmação. Muitos adultos, como eu, por exemplo,

levam anos para "se achar". Aprendi com os jovens e com aquela jovem Marta que guardei dentro de mim. Se eu pudesse dizer algo aos jovens seria: de qualquer modo vocês são bonitos.

São os adolescentes que indicam as mudanças que o planeta vai ter. Maio de 1968 na França fez a cabeça de outros jovens do mundo. Os *hyppies* foram jovens que forçaram a barra do então país conservador que eram os Estados Unidos. Os jovens negros norte-americanos não deixaram que um sistema de opressão ficasse inteiro nos EUA. O filósofo Schiller disse que o homem só é homem quando brinca (ao passo que outros adultos de caráter autoritário dizem que é a disciplina que faz o homem). Eu penso que os adolescentes são mais parecidos com o que Schiller diz. Tornam-se humanos porque brincam, brincam uma brincadeira que os faz leves, bem-humorados.

Sei que o período de adolescência em nossa sociedade obriga os jovens a muitos segredos, alguns dos quais machucam muito, psicologicamente falando. A adolescência é um período de muitos conflitos: trabalho, estudo, dinheiro, são palavras que, nós, adultos, repetimos todos os dias. Mas nada apaga a força destes obstinados seres humanos. Ainda bem que os jovens resistem! E que alguns adultos não apagaram sua adolescência na vida "séria".

Marta Bellini, professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá. PR. Mundo Jovem, julho /2006.

ATIVIDADES:

1. "Os adultos não acreditam em nós". Por que isso acontece?
2. Que aspectos positivos você experimenta na convivência com seu grupo?
3. "Os adolescentes indicam as mudanças que o planeta vai ter". Como isto pode valer entre nós?

Texto 2: Como vale a pena viver?

Celita, 15 anos. Desportista. Não gosta de estudar. Os pais gastam muito com aulas particulares, ela se arrasta por milagre. Tem muitas amigas. Olha para seus colegas com aquele olho que parece engolir a pessoa. Não perde oportunidade para tentar tudo deles. Às vezes consegue. E se não consegue persegue-os com telefonemas anônimos ou caluniando junto às outras colegas. Um dia se deu mal. O rapaz era filho de um militar. Engrossou, foi parar na polícia. Quase apanhou. Mas parece que já está pronta para outras.

Davi, 15 anos, conversa com pouca gente. Trama muito. Compra tudo com dinheiro. Leva os colegas para festas particulares onde rola tudo: bebidas, drogas, sexo. De repente uma overdose. Ficou entre a vida e a morte. Os colegas sumiram. Só a Aninha, 15 anos, filha do médico que o atendeu, para quem mal olhava, pediu muito a seu pai que cuidasse dele e o livrasse também da prisão. Por milagre das orações da mãe de Davi, viúva lutadora e sofrida, ele escapou. Ficou fraco. Mas recuperou. Frequentou a casa de Aninha. Deu-se bem com os pais dela. Está em franca recuperação.

Laura, com 14 anos é a melhor aluna do colégio em tudo. Todos gostam dela. Seus pais são pessoas boníssimas, cristãos participantes, encontreiros. Apareceu naquele ano no colégio um rapaz de fora, JUSTO, figurão, falador, inteligente, contestador, derrubava qualquer argumento a favor da religião e da educação do colégio. Arrastou muita gente com ele. Menos Laura. Mas, esperto foi aos poucos conquistando a amizade de Laura com jeitinho. Num passeio da turma tanto assediou Laura que conseguiu tudo dela. E foi contando vitória para todos. Todos ficaram sabendo. Laura, desesperada, suicidou-se.

Mons.Paulo Daher

ATIVIDADES:

1. Porque Laura se suicidou? O que lhe faltou?
2. Existem tipos de colegas como Celita, Davi, Justo. O que se deveria fazer para ter sua própria identidade e opinião e não se deixar levar por eles?
3. Uma boa educação basta para que tudo dê certo na vida? Qual a responsabilidade de cada um?
4. Saúde, dinheiro, simpatia, convencimento, inteligência, família, Deus. O que vale mais na vida das pessoas? Por quê?
5. Escreva um pouco sobre você.
 - a) Eu sou assim:
 - b) Gosto de:
 - c) Detesto:
 - d) Admiro:
 - e) Não admiro:
 - f) Meus ideais são:
 - g) O que me angustia é:
6. Você acha importante conhecer a si mesmo? Por quê?
7. O que você diria hoje a Deus?
8. Se pudesse modificar algo no mundo ou em você, o que mudaria?
9. Quais são seus grandes questionamentos ou dúvidas em relação ao mundo em que está vivendo?



Para aprofundamento do tema **texto complementar**:

- Será verdade o que dizem dos jovens? - pág.88.

4.2 Educação sexual

Texto 1: Sexo, afeto... Amor

A evolução de identidade - percepção de quem sou e do meu próprio valor e merecimento - está intimamente relacionada ao desenvolvimento sexual e afetivo. A qualidade dos primeiros vínculos com os adultos que cuidaram de nós define nossa forma de ser e de estar no mundo.

A palavra "sexo" designa um conjunto de fenômenos do mundo orgânico e natural. É um conceito biológico que faz referência tanto às características genitais e extragenitais que diferenciam macho e fêmea quanto ao ato sexual e mecanismos de procriação.

Usamos a palavra "sexualidade" para fazer referência ao sexo vivido no mundo dos afetos e da cultura. Para os seres humanos, o sexo não é um comportamento fixo, característico da espécie, mas um comportamento simbolizado e sujeito a normas sociais. Cada grupo social distingue condutas sexuais adequadas e inadequadas. Atribuímos valores às nossas atividades sexuais e as impregnamos de desejos e fantasias. Estendemos esses valores até mesmo a objetos e signos que não se relacionam com a atividade genital.

A maneira como o bebê é olhado e tocado pelos pais ou por seus substitutos constitui sensação primária que o faz perceber, de forma difusa, se é desejado e amado. Ser alimentado, tocado e agasalhado são experiências sensoriais de prazer, limite corporal e integridade, fundamentais para a definição de nossas atitudes afetivas e sexuais adultas.

Vilma de Souza. Pedagoga. Mundo Jovem. julho/2006.

Texto 2: Liberdade sexual

Nossos adolescentes, muito mais que em qualquer época, estão pressionados a entrar na vida sexual mais cedo pelo grupo de iguais, pela escola "avançada", por "adultos irresponsáveis", pelas propagandas, etc.

Nessa perspectiva, o presente artigo é dedicado não somente aos adolescentes, mas aos pais, professores, catequistas, produtores de propagandas, enfim, a todos que, direta ou indiretamente, estarão influenciando na formação desta galera cheia de virtudes e de problemas.

O que é liberdade sexual?

Quem já não ouviu dos pais ou dos avós a frase: "Ah, no meu tempo não era assim. Naquele tempo a gente se dava as mãos só depois de muito tempo". Mas a galera jovem não dá mais muita atenção e valor a essas exigências de outros tempos. **A revolução sexual**, dos últimos 30 anos é, para os mais conservadores, um desconforto sem medida.

Difícilmente chegam a entender e, muito menos, a aprovar a igualdade das mulheres no campo sexual, a homossexualidade que se tornou pública, inclusive com a possibilidade de se casarem, a nudez, a pornografia cinematográfica e tantas outras mudanças. **Estas mudanças**, no entanto, do ponto de vista da sociedade, seriam sinal de uma geração mais esclarecida, sem preconceitos e livre da "moral opressora". Será verdade?

Para se entender bem o termo "Liberdade Sexual", é necessário compreender a necessidade que as pessoas sentiram em soltar as rédeas da moral e da tradição, consideradas injustas e repressoras. **A partir deste pensamento, o grande show de rock de 1969, o Woodstock, foi o marco inicial para se afirmar:** "Queremos paz e amor". Acreditavam, e a sociedade moderna quase que consagrou, que qualquer norma, regra ou comportamento que coíbe deve ser banido.

Estamos mais maduros?

Com tantas mudanças que ocorreram no campo da sexualidade, é de se perguntar: Estamos mais maduros sexualmente? A resposta pode ser sim e não.

- **Sim:** pelo espaço que a mulher moderna conquistou, pela facilidade em que se tratam de assuntos ligados ao sexo, pelos estudos e compreensão dos desvios de comportamento sexual, etc.

- **Não:** porque crianças de 12 anos já estão iniciando sua vida sexual, relações que não passam de meras aventuras. A liberdade está passando à libertinagem.

Nossa sociedade parece um “adolescente” impulsionado pelas paixões que não respeita nem mais as próprias leis da natureza. O resultado está visível nos 12 milhões de casos de DST (Doença Sexualmente Transmissível) ao ano.

Outro dado não menos preocupante é a crescente incidência da AIDS na faixa etária de 13 a 19 anos do sexo feminino. Isso é devido também ao início precoce da atividade sexual com homens com maior experiência sexual e mais expostos aos riscos de contaminação por DST e pela AIDS.

O sexo casual era legal na teoria, mas para a maioria de nós não parecia funcionar. Abortos de fundo de quintal, corações partidos, drogas para impedir a dor e um implacável sentimento de desilusão costumavam ser os terríveis resultados. Comida de lanchonete é rápida, está à mão e tem aparência melhor do que o sabor.

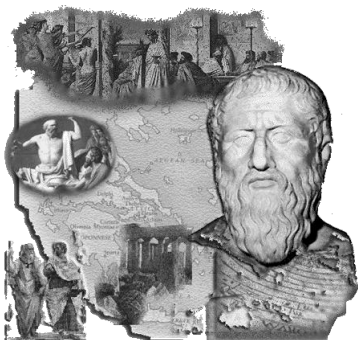
Da mesma maneira que uma comida de qualidade demanda tempo e cuidado, o amor de qualidade exige bom conhecimento de seu parceiro como pessoa. Pode parecer retrógrado, mas a mensagem cristã-católica, de propor o sexo somente após o casamento, é a opção mais responsável para uma adolescência e juventude saudável e madura. Pensem nisso!

Cristian Goes

cristian@missaojovem.com.br

ATIVIDADES:

1. Você já encontrou adultos que falaram com você sobre sexo? Que afinidade você tem com essa pessoa?
2. Concorde com a maneira de falar de sexo dos meios de comunicação? Quais os aspectos positivos e negativos do modo como esta informação está sendo veiculada?
3. "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?" Coríntios 6:19. De que forma se está desvalorizando o corpo ao deixar-se levar por uma prática sexual irresponsável?
4. Como podemos glorificar a Deus através do nosso corpo?
5. A seu ver, há alguma relação entre amor e sexo, ou são coisas completamente diferentes?
6. Comente a seguinte afirmação: "Nenhum de nós pode crescer se não tiver reunido espírito, coração e corpo."



Texto 3: O homossexualismo

A sexualidade humana passou historicamente por diversas fases. Na Grécia antiga, o homossexualismo era comum. Entretanto, pode-se talvez dizer que ele era fruto de um grande machismo. Na sociedade grega, a mulher ficava trancada no gineceu, que era uma parte da casa, e não tinha participação na sociedade, na política nem nas artes - salvo raras exceções.

Platão, em seu livro *O Banquete*, mostra diversos homens defendendo o homossexualismo por considerarem que só poderiam sentir amor por outro homem: a mulher era útil apenas

para a reprodução.

Os homens fechavam-se entre si. Platão, porém (que imaginava a mulher, em A República, como filósofa e guerreira), dizia em *As Leis* que o homossexualismo é contra a natureza. Em *O Banquete*, Sócrates (segundo Platão), contrariando os presentes, diz que havia sido uma mulher, Diotima, que lhe ensinara o que era o amor.

Algumas mulheres gregas, porém, também se isolavam e formavam às vezes comunidades de homossexuais femininas, como foi o caso de Safo, poetisa da ilha de Lesbos (daí a palavra lesbianismo).

A tradição judaico-cristã sempre condenou com veemência a prática homossexual, vendo nela um pecado, pois fere as leis naturais, que são leis divinas. Segundo essa concepção, Deus criou o homem e a mulher para se completarem um ao outro.

As grandes religiões (budismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo, cristianismo) jamais consideraram "normal" alguém se assumir como homossexual - embora essa postura tenha gerado, mais uma vez, repressão, em vez de resolver a questão.

A medicina tradicional, por sua vez, até pouco tempo, não via a homossexualidade como desvio moral, mas como doença física ou psicológica. Hoje em dia, é bastante comum uma postura diferente: alguns consideram a homossexualidade absolutamente normal. Há setores religiosos que também defendem isso. Essa nova maneira de encarar a questão nasceu da necessidade dos homossexuais de serem respeitados como seres humanos, com direitos como quaisquer outros, sem sofrerem perseguições e discriminações. Isso é muito justo.

Alguns críticos, porém, afirmam que é problemático declarar a homossexualidade como completamente normal. Primeiro, porque muitos homossexuais revelam conflitos profundos, o que mostra que eles mesmos não se aceitam como são. Segundo, porque se fosse normal então seria a regra. Anatomicamente, o homossexualismo não se revela natural, porque homem e mulher são complementares do ponto de vista físico. Psicologicamente, também, homens e mulheres se completam, quando cada um vive seu gênero de maneira saudável. Terceiro, se isso se tornasse a regra de conduta humana, como a humanidade se perpetuaria?

INCONTRI, Dori & BIGHETO, Alessando César. Todos os jeitos de crer: ensino inter-religioso. São Paulo: Ática, 2004.

ATIVIDADES:

1. Quais são suas impressões a respeito desse assunto?
2. Como você acha que essas pessoas se sentem quando se assumem homossexuais?

Pense Nisto:


ÍNDICES DE AIDS NO BRASIL


Na contramão do mundo, Brasil amarga aumento no número de casos de HIV.

Ao mesmo tempo em que registra um aumento no número de infectados, o Brasil adota tratamentos considerados de ponta por especialistas e impulsiona o combate à Aids em países da América Latina.



http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2013/12/27/interna_ciencia_saude,405341/na-contramao-do-mundo-brasil-amarga-aumento-no-numero-de-casos-de-hiv.shtml

 Sugestão de filme: **A CURA** (1h38') - sinopse pág.94.
<https://www.youtube.com/watch?v=TJVORGEvPcl>

 **Atividade interdisciplinar:** Dia mundial de luta contra a Aids - pág.75.

4.3 Amor e paixão

Texto 1: Um Caso de Amor

Luis de Camões, o maior poeta português de todos os tempos, é autor deste soneto, que é um dos mais conhecidos:

Soneto 79

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a se é o mesmo Amor?



Carlos Queiroz Telles também dedicou alguns versos ao amor dos jovens:

Texto 2: Perguntas

Espelho,
espelho meu,
dizei-me se há alguém
mais atrapalhada,
mais confusa,
mais entusiasmada,
mais preguiçosa,
mais esquisita,
mais animada,
mais perdida,
mais alegre
e mais apaixonada
do que eu?



Sonhos, Grilos e Paixões. São Paulo: Moderna, 1992.

ATIVIDADE:

Procure no dicionário o significado das palavras amor e paixão:

Muitas pessoas confundem amor e paixão. Qual a diferença existente entre estes termos?

Texto 3: Eros e Psiquê: intriga no mundo dos deuses

Se você pensa que os pequenos problemas da vida só acontecem aqui no mundo dos mortais, está enganado, redondamente enganado. Na mitologia, no mundo dos deuses, as coisas também esquentam.

Psiquê era uma princesa belíssima, mais bela que Vênus, a deusa do amor. Invejosa e poderosa, Vênus encarregou seu belo filho Eros de uma tarefa ingrata: envenenar Psiquê com uma flechada. Envenenada, Psiquê se apaixonaria pela primeira monstruosidade que visse em sua frente. Esse era o castigo imposto pela deusa do amor a uma princesa mortal que, sem saber, ousara desafiar com sua beleza a deusa do amor.

Eros, obediente, encabulou-se com a beleza da princesa e atrapalhou-se com a flecha e com o veneno, ferindo a si próprio. Em consequência, o veneno agiu sobre ele, que acabou perdidamente apaixonado pela princesa. Vênus, inconformada... Bem, aí é outra história. (ver o resto da história em "Textos Complementares")

PARA REFLETIR:

Para sempre? Um amor pode ser eterno? Durar para sempre?

ATIVIDADES:

1. A história da humanidade registra um número sem-fim de grandes casos de amor: Romeu e Julieta, Abelardo e Heloísa, Tristão e Isolda, Olga Benário e Luiz Carlos Prestes, Lampião e Maria Bonita. Escolha uma dessas histórias, pesquise e apresente para a turma:



Para aprofundamento do tema **texto complementar**:

- Eros e Psiquê - pág.89;
- Amor I love you - pág.92.



Sugestão de filme: **Um amor para recordar** - sinopse pág.94.

A Vida Continua...

Agora é com você!

Pois bem: foram quatro anos de leituras, discussões, pesquisa, exposições, conhecimento, produção... Ideias novas, velhas ideias reformuladas, planos, projetos...

De tudo isso, ficou alguma coisa?

O que ficou? Você sente que cresceu? Que mudou?

Imagine-se traçando alguns planos para o seu projeto de vida. Pensando no futuro (o que você pretende?) e olhando para o passado (o que você tem na sua história que merece ser levado adiante?). Faça algumas anotações, preencha o roteiro abaixo e apresente seu projeto de vida para os colegas.

1. O que você pretende com: os amigos - a família - o trabalho?
2. Que atitudes e valores você considera fundamentais para acompanhá-lo vida afora?
3. Faça um texto sobre você, considerando o que você pensa sobre o mundo, a vida e qual a sua contribuição para melhorar essas coisas boas:

Exemplos de Vida

Papa Francisco nos dá exemplo de humildade e amor ao próximo

Jorge Mario Bergoglio, Papa Francisco, que assumiu oficialmente o papado em uma missa inaugural, no dia 19 de março de 2013, na Basílica de São Pedro, revela ao mundo seus principais valores e prioridades enquanto chefe religioso. Humilde e atento aos mais necessitados, Papa Francisco, diferente de seus antecessores, escolheu um anel de prata (ao invés de ouro) para assumir seu papado. E, desde que fez sua primeira aparição pública, exibiu um estilo sóbrio, com a batina, a capa e o solidéu predominantemente brancos. A vestimenta destoa do vermelho e dourado usados por Bento 16, quando saiu para saudar pela primeira vez os fieis, seguindo a tradição de muitos papas antes dele.

Outro detalhe que chamou atenção na indumentária do novo pontífice foi a sua cruz de ferro. É a mesma que ele carrega desde que foi proclamado bispo de Buenos Aires, na Argentina. Segundo seus colaboradores, ele não a trocou quando passou a ser arcebispo.

<http://www.santuariosantapaulina.org.br/index.php/o-santuario/noticias/249-assim-como-santa-paulina-papa-francisco-nos-da-exemplo-de-humildade-e-amor-ao-proximo>



A política do exemplo

Oriado na ordem dos jesuítas, o papa Francisco propaga o valor da simplicidade com suas ações



Anel de prata

O tradicional anel de São Pedro de ouro foi confeccionado em prata a pedido do novo papa



Os de sempre

O então arcebispo foi criticado por ir a Roma com os sapatos pretos velhos. Ao virar papa, descartou os vermelhos papais e continua com os pretos



Mais leve

O papa preferiu manter o solidéu branco na maior parte dos eventos em que a tradição recomendaria a mitra



Sem pedras preciosas

Trocou a cruz de ouro decorada pela cruz de aço



Todos juntos

Depois do conclave, dispensou o carro e os seguranças e deixou a Basílica de São Pedro de ônibus com os cardeais



Um novo trono

Mais uma vez, o papa dispensou o brilho. A cadeira dourada do papa foi trocada por uma discreta cadeira branca



Quarto vago

Pela primeira vez, o quarto do papa ficará vago na residência oficial. O papa Francisco preferiu um quarto mais simples

Paquistanesa Malala Yousafzai ganha o Nobel da Paz

A ativista paquistanesa Malala Yousafzai, de 17 anos, foi vencedora do prêmio Nobel da Paz em 2014, na Noruega. Ela é a mais jovem ganhadora do prêmio em 112 anos de história. Malala foi baleada na cabeça por membros do Taleban paquistanês no dia 9 de outubro de 2012 por defender a educação escolar das mulheres no país. Ela chegou a ficar em coma, mas se recuperou e passou a viver na Inglaterra, onde continua sua militância.

Seis homens foram presos, ainda em outubro daquele ano, por ligação com o atentado. O governo paquistanês condenou o ataque, dizendo que os radicais não venceriam a luta do Estado pelos direitos da população. O Taleban, no entanto, divulgou uma nota afirmando que caso ela sobrevivesse, eles iriam atacar novamente. Um novo ataque, no entanto, nunca ocorreu.

A jovem se tornou alvo após ganhar notoriedade na luta pela educação escolar das mulheres no país. A partir do começo de 2009, aos 11 anos, ela passou a publicar, sob um pseudônimo, através da BBC local, um diário onde denunciava as atrocidades cometidas pelo Taleban contra meninas que iam à escola em áreas sob controle da milícia.

Em janeiro de 2009, o Taleban havia decretado a proibição de meninas frequentarem escolas, fechando mais de 150 instituições femininas e explodindo outras cinco no vale de Swat. Apesar disso, ela continuou seus estudos, sob ameaças.

Após o ataque, um fundo foi criado em seu nome com o objetivo de defender o direito universal à educação. Em julho de 2013, o líder do Taleban paquistanês, Adnan Rasheed, enviou uma carta à ativista, desculpando-se pelo atentado.

<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/10/10/paquistanesa-malala-yousafzai-ganha-o-premio-nobel-da-paz-junto-com-indiano.htm#fotoNav=17>



Atividades Interdisciplinares

Dia mundial de luta contra a Aids - 01/12: um alerta



A Aids está acabando com a vida de milhões de pessoas, inclusive crianças. Imaginem só: no continente africano cerca da metade da população de certos países está condenada à morte por causa da Aids.

Hoje temos pessoas infectadas pelo vírus HIV em todos os lugares e todos precisam se prevenir: homens e mulheres, casados ou solteiros, jovens e idosos e até mesmo as crianças. Infelizmente, as pessoas infectadas não encontram respeito e acolhida até entre os seus próprios familiares.

Chega-se ao ponto de ter medo delas. É bom que vocês saibam que no Brasil existem mais de 300.000 pessoas que sofrem deste mal ainda sem cura. Bem, mãos à obra! Espero que o teatro ajude a conscientizar muitas pessoas.

Por ser uma peça coreografada, precisa-se de tempo e muito ensaio. No palco, quatro personagens (humanos) simbolizam pessoas sem vida, sem sangue. Devem estar pintados de branco para que fiquem pálidos.

Eles devem estar estáticos e suas formas devem representar a ausência de vida. O palco deve estar escuro. Inicia-se a música de fundo que vai aumentando enquanto se dá a narração.

NARRADOR: No princípio nada tinha forma. Apenas a possibilidade da Vida existia. (acende-se as luzes) Mas a Vida criou, e a forma surgiu do nada. Do frio surgiu o calor e, nas veias da criatura, a Vida jorrou sangue.

Entram quatro personagens vestidos de vermelho, em suas mãos longas faixas da mesma cor. Numa coreografia harmoniosa, eles correm fazendo esvoaçar as faixas entre os personagens. Logo que o narrador simular as batidas do coração, os "humanos" o imitam batendo harmoniosamente os pés no chão. Eles continuam mesmo após o término da narração.

NARRADOR: E o sangue trouxe vida: TUM, TUM, TUM, TUM.

Os personagens "sangue" enrolam as faixas nos seres humanos. Estes, por sua vez, começam a sair de suas posições e a descobrirem-se uns aos outros. Eles se tocam, se beijam, se abraçam, trocam carinhos e andam pelo palco de mãos dadas enquanto os personagens "sangue" fazem as batidas do coração.

NARRADOR: E a Vida viu que tudo era bom. Repentinamente se troca a trilha sonora por uma dramática. Enquanto se dá a narração, entra o personagem "vírus" com o corpo coberto por retalhos de cores desbotadas. Traz na mão dois tecidos longos também desbotados. Ele ronda os personagens enquanto se dá a narração.

NARRADOR: Mas, por essa a Vida não esperava. Na década de 80, com grande surpresa e espanto da humanidade, surgiu uma epidemia que mudaria o rumo de milhares de seres humanos. O vírus da nova epidemia, que ficou conhecido como HIV, atravessou os continentes e hoje já está no sangue de mais de 40 milhões de pessoas.

A música deve tornar-se mais imponente. O vírus pega uma pessoa e a enrola com as duas faixas e sai de cena. O personagem infectado se aproxima de um outro e, como que se unissem através de um abraço bem forte, deixa uma faixa desbotada no outro. Na continuação da coreografia, os dois personagens infectados perdem aos poucos os movimentos.

NARRADOR: O temível vírus HIV provoca uma doença infecciosa, terrível, que nós conhecemos como AIDS. Desde que ela surgiu, já matou mais de 20 milhões de pessoas. E, o pior de tudo, com ela veio também o preconceito.

Os dois personagens infectados tentam fazer o que antes faziam com naturalidade: abraçar, beijar... mas são rejeitados pelos outros dois. Eles tentam fugir e, com muito pavor, declamam seus textos.

PERSONAGEM 1: Tenho medo de me contaminar! Não quero morrer! (olhando para os infectados) Não me toquem! Pelo amor de Deus, fiquem longe!

A coreografia continua, sendo que os sãos se tocam naturalmente enquanto fogem dos infectados.

NARRADOR: A falta de informação matou muitos infectados pelo isolamento e pela falta de amor. A verdade é que o vírus da Aids só é transmitido através do contato direto com o sangue ou outros tipos de secreção. Assim, não há risco de transmissão da doença quando se compartilha copos, talheres, sabonete ou roupas com pessoas contaminadas. Os contatos sociais, através de beijos e abraços, são totalmente seguros.

Agora, os personagens infectados já estão se arrastando. Levantam as mãos pedindo ajuda.

NARRADOR: Infelizmente, mais uma vez, as regiões mais pobres do planeta são as mais afetadas. O continente africano é a grande vítima. Lá existem 25 milhões de infectados. E no Brasil? Sim, também neste nosso Brasil milhares de pessoas têm o vírus HIV.

Entram dois personagens vestidos de branco e tendo nas mãos lençóis da mesma cor que irão cobrir os infectados. Nas roupas eles trazem escrito seus nomes. Muda-se a trilha sonora para algo mais esperançoso.

"Você precisa saber evitar a AIDS!"

GAPA: Eu sou o GAPA, um Grupo de apoio à prevenção à Aids. Surgi para defender os direitos humanos e integrar as pessoas portadoras do vírus HIV. Eu represento uma grande força para aqueles que, por serem aidéticos, perdem a família, os amigos e, muitas das vezes, o próprio trabalho.

O personagem Gapa vai até um dos infectados e o levanta, cobrindo-o com o lençol branco. Aparecem outras pessoas...

VOLUNTÁRIOS: Somos milhares em todo o Brasil e ajudamos a sociedade no processo de informação. Somente com a prevenção, poderemos amenizar este quadro assustador. Nós precisamos de você também. Ajude estas pessoas que tanto precisam. Junte-se a nós!

Os personagens Voluntários fazem o mesmo com o outro infectado.

NARRADOR: Aids não se pega com um abraço. Não se pega com carinho e atenção. (Os "humanos sãos" vão ao encontro dos infectados e os acolhem dando carinho, abraçando...). Amigos, todos nós somos convidados a mudar esta realidade, seja com a prevenção, como também apoiando os soropositivos.

Os personagens encaminham-se para a frente do palco.

TODOS: "Discriminação e Preconceito" nunca mais!

Textos Complementares

Item 1.1

A arte de viver bem consigo mesmo

Algumas pessoas não parecem fazer nenhum esforço para sentir-se bem consigo mesmas. Outras, no entanto, olham no espelho e nunca ficam felizes com o que veem.

Por que? Leia e mergulhe nos segredos da autoestima:

“Autoestima é o conjunto de crenças e atitudes que você tem em relação a si mesmo e ao pensamento de outros com relação às suas capacidades”, avalia o professor Marcos Antonio França, e continua “poderia dizer que autoestima é ter amor próprio, é se gostar, é ser positivo em relação aos acontecimentos da vida, por piores que pareçam.

Autoestima é levantar ao amanhecer e lembrar que você está vivo para mais um dia e agradecer ao Ser Supremo por sua vida. É olhar-se no espelho e se achar lindo, mesmo com uns centímetros a mais na cintura. Ter autoestima é ter autoconfiança, é ser feliz, ter autorrespeito, ser seguro, ser humilde, franco e transparente. É gostar do mundo.”

A nossa autoestima é construída a cada momento de nossa vida. E começa com um ato sexual amoroso, de respeito, de aceitação e responsabilidade por uma vida que pode estar sendo gerada. Depois, pelos pensamentos positivos da mãe, pelas conversas com o bebê. É construída por um pré-natal correto e por um parto tranquilo. Até mesmo o famoso “tapinha no bumbum” ajuda a moldar nossa autoestima. A autoestima é construída pela nossa educação, pelos ambientes em que vivemos e pelas pessoas com quem convivemos.

Então, sem uma educação adequada ou um ambiente saudável uma criança vai ter problemas com a sua autoestima? Sim, as chances são grandes. Porém, o mundo está cheio de exemplos de pessoas que superaram a tudo e viveram suas vidas de forma digna e feliz.

Nós temos o poder de decidir pela felicidade. Fatores inconscientes formam a nossa autoestima, mas não significa que por ela estar baixa somente vivenciamos momentos ruins. Podemos acessar em nosso inconsciente nossos pontos fortes, nossos momentos de felicidade e de amor e, alicerçados nestes sentimentos superar nossos limites. Podemos reconstruir nossa autoestima.

Estabeleça objetivos para sua vida, de curto e de longo prazo. Organize-se para atingi-los. Escreva o que, quando e como quer os seus objetivos. Vigie seus pensamentos e construa o seu futuro.

Marcos Antonio França

<http://amigosdofreud.blogspot.com.br/2008/06/arte-de-viver-bem-consigo-mesmo.html#.VQWqCod0zsY>

O Bem Comum

O homem é um ser social e tende a viver em comunidade. Portanto, precisa de regras para sua convivência, daí nasce a ideia de Bem Comum.

Bem comum é o fim ou o objetivo a ser atingido pela sociedade humana. Seu conceito foi formulado, segundo a Doutrina Social da Igreja, na encíclica *Pacem in Terris*, de 1963 pelo Papa João XXIII: "O bem comum consiste no conjunto de todas as condições de vida social que consistam e favoreçam o desenvolvimento integral da personalidade humana". Por outras

palavras, o **bem comum** é o fim das pessoas singulares que existem na comunidade, como o fim do todo é o fim de qualquer de suas partes. Ou seja, o bem da comunidade é o bem do próprio indivíduo que a compõe (http://pt.wikipedia.org/wiki/Bem_comum).

Por bem comum é preciso entender "o conjunto daquelas condições da vida social que permitem aos grupos e a cada um de seus membros atingirem de maneira mais completa e desembaraçadamente a própria perfeição. O bem comum interessa à vida de todos" (Cf. Catecismo da Igreja Católica, 1906).

Importante notar que Bem Comum não é simples soma dos interesses pessoais, como partes de um todo, como diversos pedaços do bolo dividido, onde cada um toma um pedaço. Assim, quem busca o bem comum, procura também o próprio bem. Deste modo, o bem comum é aquela soma de bens que não se divide, mas se realiza totalmente em cada uma das partes. Como alguém que após uma vitória, por exemplo, partilha com alguém sua alegria, que igualmente se alegra, sem, com isto, diminuir sua própria felicidade.

Os direitos do homem são universais e invioláveis. Todos devem poder ter acesso a todo o necessário para levar uma vida verdadeiramente humana: alimento, roupa, habitação, liberdade de escolha, direito à educação, à boa fama, ao respeito, ao trabalho, a seguir a sua própria consciência, a proteção à sua vida particular, à segurança pública, à ordem etc.

O bem comum tem precedência sobre o particular, mas supõe o particular e o realiza. Cabe ao Estado defender e promover o bem comum da sociedade civil e de cada um de seus integrantes.

Pe. João Rosa de Miranda

Item 1.2

O inglês William Shakespeare (1564-1616) foi um importante poeta e autor de teatro. Leia este poema de sua autoria.

A graça do perdão

A graça do perdão não é forçada;
Desce dos céus como uma chuva fina
Sobre o solo: abençoada duplamente,
abençoa a quem dá e a quem recebe;
É mais forte que a força: ela garante
O monarca melhor que uma coroa
O cetro mostra a força temporal.
Atributo de orgulho e majestade,
Onde assenta o temor devido aos reis;
Mas o perdão supera essa impotência:
É atributo que pertence a Deus,
E o terreno poder se faz divino
Quando, à piedade, curva-se a justiça.



BENNETT, William J. *O livro das virtudes*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

- O poeta coloca o perdão acima do poder dos reis. Por quê?
- Crie uma história em que, diante do conflito, aparecem as duas opções: a personagem pode se vingar ou pode perdoar a quem lhe fez mal.

No dia a dia.

O melhor amigo de Nando é Jonas. Costumam sair juntos para paquerar, conversam o tempo todo, jogam bola no mesmo time. Mas ultimamente Jonas anda estranho. Não quer mais sair com Nando, está evitando sua companhia. Nando, aborrecido e preocupado, resolveu investigar para saber o que está acontecendo. Descobriu que o amigo está usando drogas e não quer que Nando saiba, pois com certeza não vai aprovar. Agora, Nando está diante de um dilema: conversa com o amigo, desaconselhando o uso de drogas? E se não der certo, pede a ajuda de uma pessoa mais velha? Jonas pode considerar isso uma traição. Mas, e se ele acabar ficando dependente das drogas e Nando não tiver feito nada para ajudá-lo? Como resolver isso?

ATIVIDADE

Responda

1. Se você estivesse na situação de Nando, o que faria?
2. E se você estivesse no lugar de Jonas, o que pensaria dessa iniciativa de Nando?

Item 1.3

Pequena "parábola" sobre provação, tribulação e oração (Rm 8; 2Co 4.7-18)



O único sobrevivente de um naufrágio foi parar em uma pequena ilha desabitada fora de qualquer rota de navegação. Ele orava fervorosamente pedindo a DEUS para ser resgatado, mas os dias passavam e nenhum socorro vinha. Mesmo exausto, construiu um pequeno abrigo de madeira para que pudesse se proteger do sol, da chuva e de animais; também para guardar seus poucos pertences. Um dia, saiu em busca de alimento e, quando voltou, encontrou seu abrigo em chamas, envolto em altas nuvens de fumaça.

Terrivelmente desesperado e revoltado, ele gritava chorando: "O pior aconteceu! Perdi tudo! DEUS, por que fizeste isso comigo?" Chorou tanto que adormeceu, profundamente cansado.

No dia seguinte, bem cedinho, foi despertado pelo som de um navio que se aproximava:

- Viemos resgatá-lo, disseram.
- Como souberam que eu estava aqui?, perguntou ele.
- Nós vimos o seu sinal de fumaça.

É comum sentirmo-nos desencorajados e até desesperados quando as coisas vão mal. Mas DEUS age em nosso benefício, mesmo nos momentos de dor e sofrimento.

Devemos sempre lembrar, que se algum dia o nosso único abrigo estiver em chamas, esse pode ser o sinal de fumaça que fará chegar até nós a Graça Divina. Enxergar, entender, **aceitar** e interpretar a resposta é tão importante quanto pedir.

"Não fará DEUS justiça aos seus escolhidos, que a Ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do homem, achará, porventura, fé na terra?" - Lc 18:7,8

<http://2.bp.blogspot.com>

Item 1.4

“Saber escolher seus governantes”

Houve épocas em que o ser humano era nômade. Chegava a um lugar, ficava aí aproveitando de tudo o que a terra produzia. Esgotando-se os recursos, ia para outro lugar. Passavam daqui para lá, sem preocupações, porque a terra podia dar-lhe o sustento.

Por razões e dificuldades que apareceram, alguns começaram a se fixar mais, principalmente perto de nascentes ou correntes de água. De início cada família procurava o necessário, em região fértil que podia acolher muitas pessoas. Passado um tempo, as famílias cresceram. Daí tiveram necessidade de se organizarem.

As regras de convivência foram necessárias. Para evitar que alguns mais inteligentes ou mais espertos buscassem mais o seu próprio proveito, estabeleceram um líder para coordenar os esforços de todos.

O princípio é claro: onde muitos se unem para um objetivo comum, é necessário que haja uma pessoa ou um grupo que possa organizar melhor o trabalho.

Governo seria, portanto uma pessoa ou uma equipe responsável pelo andamento de tudo o que garanta o bem da comunidade. O resultado prático seria sempre se conseguir um bom resultado que favorecesse o bem estar de todos.

Mas a história nos apresenta dificuldades e problemas surgidos a partir da falta de responsabilidade dos que teriam o dever de dirigir toda a comunidade social para a finalidade proposta e necessária. O governo de regime democrático acredita que o povo tem direito de escolher seus dirigentes. Em geral esta escolha é por meio do voto. Os eleitores deveriam estar capacitados para fazer uma escolha consciente e responsável. Na prática quem se candidata para algum cargo público deveria fazer-se conhecido como pessoa responsável e comprovar isso por suas atividades civis e políticas.

Infelizmente acontece que uma pessoa capacitada e responsável nem sempre pode fazer conhecer suas qualidades e experiências por falta de dinheiro para sua propaganda política. Há oportunidades por partidos políticos de se apresentar ao grande público pelos meios da comunicação social.

Sabemos que há candidatos que dispõem de bens particulares com os quais desenvolvem uma propaganda política maior. Lembro-me de um candidato a governo estadual que tinha condições (e o fez) de percorrer todo o Estado, cujo governo pleiteava, em helicóptero ou jatinho. O outro candidato de qualidade e experiência comprovadas usou os meios de que dispunha e não foi eleito. A desproporção de meios facilita quem pode se tornar mais conhecido.

Candidato a vereador ou a prefeito deveriam se submeter a debates públicos abertos mais frequentes em que todas as camadas da população pudessem tomar conhecimento de sua verdadeira identidade e planos de ação.

O melhor é não nos fiarmos em promessas que quase nunca são cumpridas. A base da identificação de um verdadeiro candidato poderia ser alguma liderança social ou profissional já exercida nalgum setor da própria comunidade.

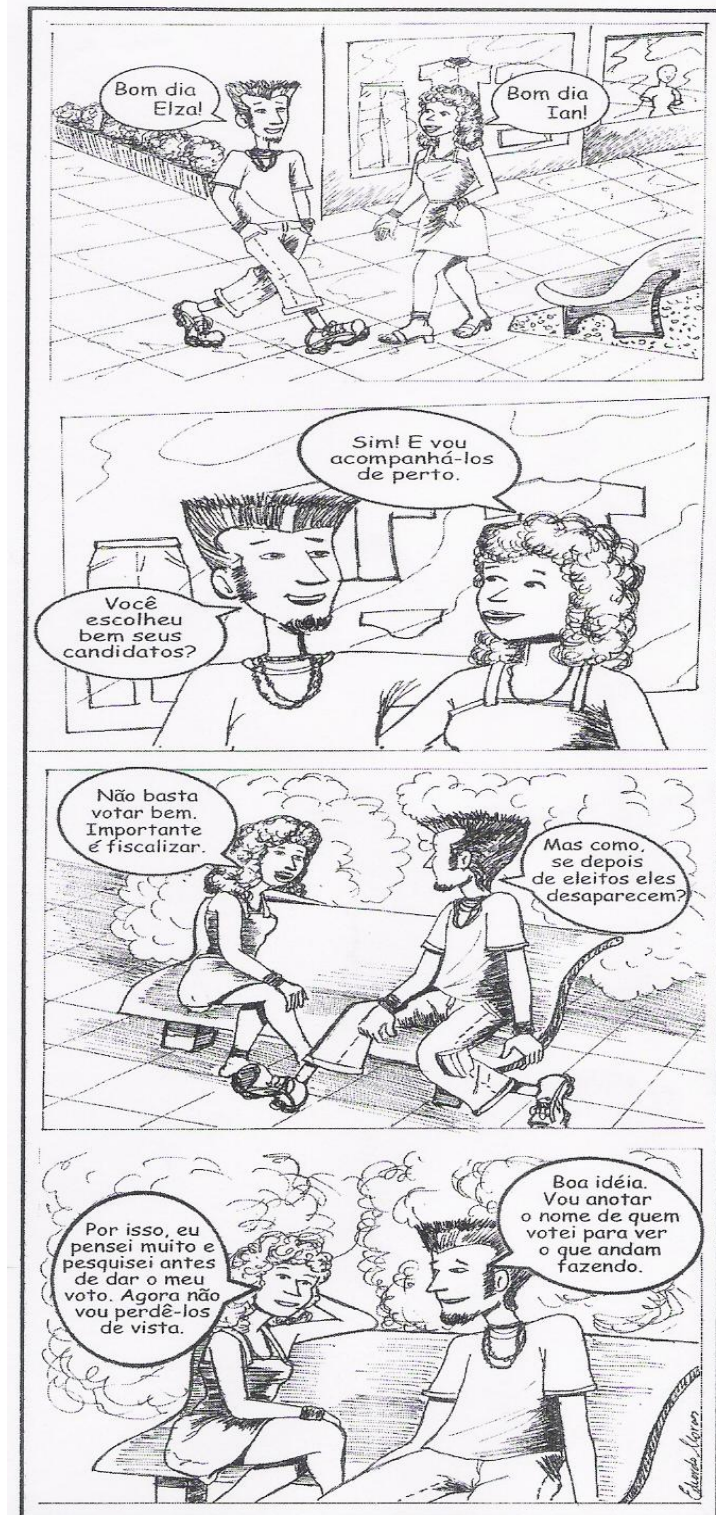
O povo tem memória fraca. Esquece rápido o manejo de corrupção, principalmente quando o candidato tem o domínio sobre os jornais locais onde compra as notícias ou não deixa serem publicados seus escândalos financeiros.

Os líderes de comunidades devem pedir logo o nome dos possíveis candidatos e procurar verificar todo o seu passado profissional e político. É difícil, é ilegal, é antidemocrático "comprar" votos. Mas é o que mais acontece por este Brasil afora. A pobreza, a miséria, o desemprego, a falta de politização e cidadania, facultam votar em quem promete muitas coisas impossíveis ou já adianta a ajuda em alimentação, material de construção etc.

Seu voto é sagrado! Ele é precioso! Ainda é uma das poucas forças democráticas que possuímos para escolher nossos governantes.

Mons. Paulo Daher

ATIVIDADES:



Leia a tira e explique a responsabilidade do cidadão diante de sua escolha com liberdade:

A FAVELA QUE EU VI (FRAGMENTO)

O maior perigo que eu encontrei na Favela foi o risco, a cada passo, de despencar-me de lá de cima pela pedreira ou pelo morro abaixo.

E dizer que há uma população inteira que todos os dias desce e sobe a Favela, mulheres que fazem o terrível trajeto com latas cheias de água na cabeça, e bêbedos, alegres de cachaça, as pernas bambas, zigzagueando, por cima dos precipícios, sem sofrer um arranhão!...

Os pequeninos casebres feitos de latas de querosene também suspendem-se no ar, por cima de verdadeiros abismos, num milagre de equilíbrio, mas também não caem.

Deus protege a Favela...

E a Favela merece a proteção divina porque ela é alegre na sua miséria.

Aquela gente, que não tem nada, dá uma profunda lição de alegria àqueles que têm tudo.

Benjamim Coatlal

Item 2.1

Os apóstolos

No começo do seu ministério Jesus escolheu doze homens que o acompanhassem em suas viagens. Teriam esses homens uma importante responsabilidade: Continuariam a representá-lo depois de haver ele voltado para o céu. A reputação deles continuaria a influenciar a igreja muito depois de haverem morrido.

Por conseguinte, a seleção dos Doze foi de grande responsabilidade. *“Naqueles dias retirou-se para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. E quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolo”* (Lc 6,12-13).

A maioria dos apóstolos era da região de Cafarnaum, desprezada pela sociedade judaica refinada por ser o centro de uma parte do estado judaico e conhecida, em realidade, como “Galileia dos gentios”. O próprio Jesus disse: *“Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno”* (Mt 11,23). Não obstante, Jesus fez desses doze homens líderes vigorosos e porta-vozes capaz de transmitir com clareza a fé cristã. O sucesso que eles alcançaram dá testemunho do poder transformador do Senhorio de Jesus.

Nenhum dos escritores dos Evangelhos deixou-nos traços físicos dos doze.

Item 2.3

Ciência não pode ser usada para refutar existência de Deus

O Dr. Francis Collins, descobridor do genoma humano e Diretor do Instituto Nacional Americano de Pesquisa do Genoma Humano considera que os milagres são uma “possibilidade real” e descartou que a ciência seja usada para refutar a existência de Deus porque está confinada a seu mundo “natural”. (ACI – Madri, 28 ago 06)

Conforme informa o site Caminayven.com, o cientista explica em seu livro “A linguagem de Deus”, que será publicado em setembro, que “uma das grandes tragédias de nosso tempo é esta impressão que foi criada de que a ciência e a religião têm que estar em guerra” e precisa que o descobrimento do genoma humano lhe permitiu “vislumbrar o trabalho de Deus”.

“Quando dá um grande passo adiante é um momento de regozijo científico porque você esteve nesta busca e parece que encontrou. Mas é também um momento onde, ao menos, sinto proximidade com o Criador no sentido de estar percebendo algo que nenhum humano sabia antes, mas que Deus sempre soube”, indica Collins e explica que as descobertas científicas levam o homem a aproximar-se do Senhor.

“Quando você tem pela primeira vez diante de si estes 3,1 trilhões de letras do ‘livro de instruções’ que transmite todo tipo de informação e todo tipo de mistérios sobre a humanidade, é incapaz de contemplar página após página sem se sentir sobressaltado. Não posso ajudar, mas sim admirar estas páginas e ter uma vaga sensação de que isso está me proporcionando uma visão da mente de Deus”, prossegue o pesquisador.

Francis Collins foi ateu até os 27 anos, quando como jovem médico lhe chamou a atenção a força de seus pacientes mais delicados. “Tinham terríveis doenças das quais com toda probabilidade não escapariam, e ainda, em vez de se queixarem a Deus, pareciam apoiar-se em sua fé como uma fonte de consolo. Foi interessante, estranho e inquietante”.

Em seguida leu “Mere Christianity” (Cristianismo Puro e Simples) de C. S. Lewis, que o ajudou a se converter. Collins explica que o argumento de Lewis, que Deus é uma possibilidade racional era algo “que não estava preparado para ouvir. Estava muito feliz com a ideia de que Deus não existia e de que não tinha interesse em mim. Mas mesmo assim, não podia me afastar”.

Este é mais um belo testemunho de um cientista de nossos dias, que vem comprovar que não existe antagonismo entre a Ciência e a fé, uma vez que ambas vem de Deus.

O Papa João Paulo II começou a Encíclica “Fé e razão” dizendo que: “A fé e a razão são as duas asas com as quais o espírito humano alça voo para contemplar a verdade”. Isto mostra a importância que ambas têm uma para a outra. O grande cientista francês Louis Pasteur, da Sorbone, pai da microbiologia, dizia que “a pouca ciência afasta de Deus, mas a muita ciência aproxima de Deus”.

Muitos gigantes da ciência, em todos os tempos, se curvaram humildemente diante do Criador. Entre eles podemos citar homens profundamente religiosos como os astrofísicos Copérnico, Galileu, Kepler, Newton... Louis Pasteur, Blaise Pascal, Andre M. Ampère, Max Planck (1858-1947), prêmio Nobel de Física em 1918, pela descoberta do “quantum” de energia, Andrews Millikan (1868-1953), prêmio Nobel de Física, em 1923, pela descoberta da carga elétrica elementar, Antoine Henri Becquerel (1852-1908), Nobel de Física em 1903, descobridor da radioatividade, Albert Einstein (1879-1955), Nobel de Física em 1921, pela descoberta do efeito foto-elétrico, Erwin Schorödinger (1887-1961), prêmio Nobel de Física em 1933, pelo descobrimento de novas fórmulas da energia atômica.

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II mostrou bem claro a harmonia entre a fé e a ciência:

“Se a pesquisa metódica, em todas as ciências, proceder de maneira verdadeiramente científica e segundo as leis morais, na realidade nunca será oposta à fé: tanto as realidades profanas quanto as da fé originam-se do mesmo Deus. Mais ainda: Aquele que tenta perscrutar com humildade e perseverança os segredos das coisas, ainda que disto não tome consciência, é como que conduzido pela mão de Deus, que sustenta todas as coisas, fazendo que elas sejam o que são”. (GS,36)

A grandeza e a beleza do cosmos falam de Deus Criador; o acaso nada explica; não é um sujeito, não existe o Sr. Acaso. S. Agostinho diz no Sermão, 126,3: “Eleva o olhar racional, usa os olhos como homem, contempla o céu e a terra, os ornamentos do céu, a fecundidade da terra, o voar das aves, o nadar dos peixes, a força das sementes, a sucessão das estações. Considera bem os seres criados e busca o seu Criador. Presta atenção no que vê e procura quem não vê. Crê naquele que não vê, por causa das realidades que vê. E não julgues que é pelo meu sermão que és assim exortado. Ouve o Apóstolo que diz: “As perfeições invisíveis de Deus tornaram-se visíveis, desde a criação do mundo, pelos seres por ele criados” (Rom 1,20).

O Concílio Vaticano I (1870) afirmou o conhecimento natural de Deus, contra o agnosticismo, o fideísmo e o tradicionalismo absoluto: "A mesma santa Mãe Igreja sustenta e ensina que Deus, princípio e fim de todas as coisas, pode ser conhecido com certeza pela luz natural da razão humana a partir das coisas criadas, "pois sua realidade invisível tornou-se inteligível desde a criação do mundo, através das criaturas" (Rm 1,20).(Dz 1785 – Dz S 3004)

Felipe Aquino. Professor Universitário. Fonte: Site Canção Nova In: <http://www.cursilhocg.com.br/noticia.php?idnot=80>. 04/09/2006

Conhecer para quê? Deus : ontem, hoje e sempre

O texto a seguir é um trecho de entrevista dada por Frank Usarski, professor de Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, à Revista Espaço Acadêmico.

"...Na sua opinião, Ciência e Religião são divergentes ou convergentes? Por quê?"

"Além de divergências há várias convergências. Vou mencionar aqui somente alguns aspectos de uma constelação muito complexa.

Religião e ciência são ambos sistemas de compreensão e interpretação do mundo. A teoria de big-bang e a doutrina cristã de criação têm o mesmo objetivo: responder a questão de onde vem nosso universo. No decorrer do processo de secularização, ou seja, na medida em que a ciência como uma forma específica de compreensão do mundo ganhou cada vez mais aceitação coletiva na cultura ocidental, a interpretação cosmológica religiosa tem perdido sua plausibilidade para a maioria da população dos países correspondentes. Devido ao triunfo das ciências exatas na modernidade é inevitável aceitar, do ponto de vista de um indivíduo religioso, que a doutrina bíblica de criação seja apenas uma imaginação simbólica de verdadeiros eventos cósmicos. Neste sentido podem coexistir na consciência moderna os dois referenciais, ou seja, os relevantes textos bíblicos e as teorias astrofísicas atuais.

Agora, se imaginarmos um aluno que começa a sua formação universitária na área de astrofísica, qual é a sua situação? Ele nem tem a competência, nem a reputação de negar as teorias com as quais seus professores o confrontam. Para crescer dentro do sistema, ele tem que aceitar a matéria apresentada nas aulas. Os conteúdos são tão abstratos, tão distantes da sua experiência cotidiana, que não lhe resta outra opção a não ser crer no que está escrito nos manuais impostos pelos mestres daquela disciplina. Ele tem que ter confiança na fala das grandes autoridades dentro da comunidade acadêmica da qual ele quer participar no futuro. Talvez, depois de estudos de vários semestres, ele desenvolva a potencialidade de causar uma revolução científica, uma reforma no depósito de conhecimento estabelecido e não seja mais questionado pela geração anterior. Mas isso só acontece excepcionalmente. A regra é que o aluno de ontem se torna um representante de uma tradição já estabelecida."

Disponível em www.espacoacademico.com.br

ATIVIDADES:

1. Resuma a resposta do professor Frank Usarski sobre os pontos comuns e divergentes entre religião e ciência:
2. Por que as explicações religiosas sobre a origem do Universo estão desacreditadas?
3. As teorias científicas sobre a origem do Universo são mais plausíveis e comprováveis do que as explicações religiosas?

Item 3.2

O velho pedreiro

Um velho pedreiro que construía casas estava pronto para se aposentar. Ele informou ao chefe seu desejo de se aposentar e passar mais tempo com sua família. Disse, ainda, que sentiria falta do salário, mas realmente queria se aposentar.

A empresa não seria muito afetada pela saída do pedreiro, mas o chefe estava triste em ver um bom funcionário partindo e pediu ao pedreiro para trabalhar em mais um projeto como um favor.

O pedreiro não gostou, mas acabou concordando. Foi fácil ver que ele não estava entusiasmado com a ideia. Assim, ele prosseguiu fazendo um trabalho de segunda e usando materiais inadequados...

Foi uma maneira negativa de encerrar a carreira. Quando o pedreiro acabou, o chefe veio fazer a inspeção da casa construída. Depois, deu a chave da casa ao pedreiro e disse:

- Esta é a sua casa. Ela é o meu presente para você!

O pedreiro ficou muito surpreso. Que pena! Se ele soubesse que estava construindo sua própria casa, teria feito tudo diferente...

O mesmo acontece conosco...

Nós construímos nossa vida, um dia de cada vez e, muitas vezes, fazendo menos que o melhor possível na sua construção.

Depois, com surpresa, descobrimos que precisamos viver na casa que nós construímos. Se pudéssemos fazer tudo de novo, faríamos tudo diferente. Mas não podemos voltar atrás.

Lembre-se: Trabalhe como se não precisasse do dinheiro. Ame como se nunca tivessem lhe magoado antes. Dance como se ninguém estivesse olhando!

ATIVIDADES:

Refleta sobre os dois últimos parágrafos do texto:

Item 3.3

Somos sempre capazes

Conta certa lenda que estavam duas crianças patinando em um lago congelado. Era uma tarde nublada e fria, e as crianças brincavam se preocupação.

De repente, o gelo se quebrou e uma das crianças caiu na água. A outra, vendo que seu amiguinho se afogava debaixo do gelo, pegou uma pedra e começou a golpear com todas as suas forças, conseguindo quebrar o gelo e salvar seu amigo.

Quando os bombeiros chegaram e viram o que havia acontecido, perguntaram ao menino:

_ Como você conseguiu fazer isso? É impossível que você tenha quebrado o gelo com essa pedra e com suas mãos tão pequenas!

Nesse instante, apareceu um ancião e disse:

_ Eu sei como ele conseguiu!

Todos perguntaram:

_ Como?

O ancião respondeu:

_ Não havia ninguém ao seu redor para dizer-lhe que não seria capaz...

META – A gente busca.

CAMINHO – A gente acha.

DESAFIO – A gente enfrenta.

VIDA – A gente inventa.

SAUDADE – A gente mata.

SONHO – A gente realiza.

Não deixe que ninguém, com pensamentos negativos, o interrompa e fazer algo; O grande problema da vida é que geralmente olhamos “um pequeno problema” como se fosse “um problema gigante, impossível de resolver”.

Autor Desconhecido

Item 4.1

Será verdade o que dizem dos jovens?



Logotipo da Adolescência

Juventude não é a fase mais linda da vida. Se isso fosse verdade, você já estaria se candidatando a uma fase menos linda, que começaria com a idade adulta... e depois iria regredindo... Você não quer ser criança em espírito... Na roda viva do ser, nosso amadurecimento físico exige em resposta um amadurecimento mental, a menos que sejamos considerados idiotas ou retardados. Seria muito triste um indivíduo chegar aos setenta anos e conservar um espírito de rapaz de dezesseis.

Não seria melhor que ele se tornasse adulto e ancião em espírito? Existiria algo de errado num espírito que aprende as lições da vida e adquire a sabedoria da experiência? Aprenda na juventude a viver e a conviver para que, quando adulto, não fique olhando para trás, lamentando as cebolas do Egito, como os israelitas de antigamente e dizendo que “a juventude foi a época mais linda da sua vida”... que “você não envelheceu, pois continua jovem... em espírito!”

Pouca gente quer ter a idade que tem

Reze e reze muito para que Deus lhe dê a sabedoria de viver e se comportar de acordo com a idade que tem. **Há jovens que fingem uma idade** que não têm, insatisfeitos com o preconceito de muita gente sobre a juventude: Porque dizem que o jovem é imaturo e inexperiente, portanto incapaz de fazer uso correto de sua liberdade, ele se porta como avançado, vivido e livre... Dá uma de maduro demais para a idade que tem... **Há adultos** que fingem uma juventude que já se foi, insatisfeitos com o preconceito de muita gente sobre os mais velhos.

Porque ouvem dizer que o jovem é audaz, corajoso, valente, sincero, entusiasmado, cheio de vida, eles não querem perder estas qualidades e, portanto, assumem ares de eternos jovens. E fazem um papelão da vida que Deus lhes deu. O **problema do mundo** é essa crise de identidade. Pouca gente quer ter a idade que tem. Além disso, existe no mundo de hoje essa mania de generalizar e atribuir a uma idade o que pertence a qualquer idade, desde que as pessoas saibam ser gente.

“Ser jovem é ser leal, puro, sincero, aberto, honesto, franco”... dizem alguns oradores! E isso é pura desonestidade ou ignorância. Ser adulto também é isso. Infeliz do adulto que também não tem essas qualidades.

O que os adultos deveriam fazer é guardar as boas qualidades que adquiriram ou herdaram na juventude e desenvolvê-las ainda mais. O que os jovens deveriam fazer é

assumir, já na juventude, algumas boas qualidades que alguns adultos demonstram e que adquiriram à custa de muitas cabeçadas.

Não deixe que canonizem **a juventude tão gratuitamente assim, quando você estiver** presente a alguma reunião de jovens ou de adultos. O jovem tem qualidades e tem defeitos. O adulto tem defeitos e tem qualidades. O mundo nunca será melhor, se muita gente persistir nessa infantilidade que assola tantos jovens e adultos, atribuindo virtudes a uma idade e vícios à outra. É claro que os jovens têm muito mais chance do que os adultos. Dispõem da experiência do passado, de tempo e, hoje em dia, de mais informações e oportunidades.

Não imagine que a juventude vai mudar o mundo

É bem visível que você consiga aos vinte anos a paz interior que seus pais, a muito custo, conseguiram aos cinquenta. Você tem mais caminhos abertos do que eles tiveram. E nem isso é verdade em todas as circunstâncias, pois hoje há jovens que vivem em lugares onde a chance de encontrar a paz interior é bem menor do que no tempo que seus pais eram jovens. Se você canonizar a juventude, correrá o risco de despir um santo para vestir o outro.

Os jovens não são “esperança”, embora a esperança só tenha sentido porque se baseia numa certeza de algo que existe, mas ainda não se fez realidade palpável. O fato é que a esperança revela um hoje em função de um depois. Ora, se a juventude é um hoje em função de um depois, ela também já está acontecendo. O jovem já é uma certeza; não absoluta, é claro, mas é uma certeza. Há jovens que já se tornaram solução. Estes não são apenas esperança. São certeza. Não imagine que a juventude vai mudar o mundo.

Quem vai mudá-lo são as pessoas que sabem ser gente. Os jovens, sem a presença e o amor dos adultos, são quase nada. Os adultos, sem a presença dos jovens, são menos ainda. A verdade é que o mundo é feito de crianças, jovens e adultos. Os velinhos são adultos a caminho da vida que vale a pena. Um mundo só de jovens seria uma catástrofe. Um mundo só de adultos seria um túmulo. Um mundo só de jovens e adultos seria um beco sem saída.

Onde não há crianças e nem velhos vive-se uma ilusão de que a vida não tem ocaso. Deus o conserve gente... e o ajude a se tornar adulto, satisfeito com a idade que tem, para que você possa envelhecer com classe.

Pe. Zezinho, scj. Extraído do livro: “Um jovem custa muito pouco” Paulus

ATIVIDADES:

1. Comente a frase: “A crise da adolescência pode e deve ser condição de crescimento”.
2. Quais são as características que diferenciam um jovem de um adulto?
3. Sempre ouvimos que os jovens são a esperança do amanhã. Pe. Zezinho, nesse artigo, discorda disso. Por que ele faz isso? Você está de acordo?

Item 4.3

Eros e Psiqué

Psique era a mais nova de três filhas de um rei de Mileto e era extremamente bela. Sua beleza era tanta que pessoas de várias regiões iam admirá-la, assombrados, rendendo-lhe homenagens que só eram devidas à própria Afrodite.

Profundamente ofendida e enciumada, Afrodite enviou seu filho, Eros, para fazê-la apaixonar-se pelo homem mais feio e vil de toda a terra. Porém, ao ver sua beleza, Eros apaixonou-se profundamente. O pai de Psique, suspeitando que, inadvertidamente, havia ofendido os deuses, resolveu consultar o oráculo de Apolo, pois suas outras filhas encontraram maridos e, no entanto, Psique permanecia sozinha. Através desse oráculo, o próprio Eros ordenou ao rei que enviasse sua filha ao topo de uma solitária montanha, onde seria desposada por uma terrível serpente. A jovem aterrorizada foi levada ao pé do monte e abandonada por seus pesarosos parentes e amigos. Conformada com seu destino, Psique foi tomada por um profundo sono, sendo, então, conduzida pela brisa gentil de Zéfiro a um lindo vale. Quando acordou, caminhou por entre as flores, até chegar a um castelo magnífico. Notou que lá deveria ser a morada de um deus, tal a perfeição que podia ver em cada um dos seus detalhes. Tomando coragem, entrou no deslumbrante palácio, onde todos os seus desejos foram satisfeitos por ajudantes invisíveis, dos quais só podia ouvir a voz.

Chegando a escuridão, foi conduzida pelos criados a um quarto de dormir. Certa de ali encontraria finalmente o seu terrível esposo, começou a tremer quando sentiu que alguém entrara no quarto. No entanto, uma voz maravilhosa a acalmou. Logo em seguida, sentiu mãos humanas acariciarem seu corpo. A esse amante misterioso, ela se entregou. Quando acordou, já havia chegado o dia e seu amante havia desaparecido. Porém essa mesma cena se repetiu por diversas noites.

Enquanto isso, suas irmãs continuavam a sua procura, mas seu esposo misterioso a alertou para não responder aos seus chamados. Psique sentindo-se solitária em seu castelo-prisão, implorava ao seu amante para deixá-la ver suas irmãs. Finalmente, ele aceitou, mas impôs a condição que, não importando o que suas irmãs dissessem, ela nunca tentaria conhecer sua verdadeira identidade.

Quando suas irmãs entraram no castelo e viram aquela abundância de beleza e maravilhas, foram tomadas de inveja. Notando que o esposo de Psique nunca aparecia,

perguntaram maliciosamente sobre sua identidade. Embora advertida por seu esposo, Psique viu a dúvida e a curiosidade tomarem conta de seu ser, aguçadas pelos comentários de suas irmãs.

Seu esposo alertou-a que suas irmãs estavam tentando fazer com que ela olhasse seu rosto, mas se assim ela fizesse, ela nunca mais o veria novamente. Além disso, ele contou-lhe que ela estava grávida e se ela conseguisse manter o segredo ele seria divino, porém se ela falhasse, ele seria mortal.

Ao receber novamente suas irmãs, Psique contou-lhes que estava grávida, e que sua criança seria de origem divina. Suas irmãs ficaram ainda mais enciumadas com sua situação, pois além de todas aquelas riquezas, ela era a esposa de um lindo deus. Assim, trataram de convencer a jovem a olhar a identidade do esposo, pois se ele estava escondendo seu rosto era porque havia algo de errado com ele. Ele realmente deveria ser uma horrível serpente e não um deus maravilhoso.

Assustada com o que suas irmãs disseram, escondeu uma faca e uma lâmpada próximo a sua cama, decidida a conhecer a identidade de seu marido, e se ele fosse realmente um monstro terrível, matá-lo. Ela havia esquecido dos avisos de seu amante, de não dar ouvidos a suas irmãs.

À noite, quando Eros descansava ao seu lado, Psique tomou coragem e aproximou a lâmpada do rosto de seu marido, esperando ver uma horrenda criatura. Para sua surpresa, o que viu porém deixou-a maravilhada. Um jovem de extrema beleza estava repousando com tamanha quietude e doçura que ela pensou em tirar a própria vida por haver dele duvidado. Enfeitiçada por sua beleza, demorou-se admirando o deus alado. Não percebeu que havia inclinado de tal maneira a lâmpada que uma gota de óleo quente caiu sobre o ombro direito de Eros, acordando-o. Eros olhou-a assustado, e voou pela janela do quarto, dizendo:

- "Tola Psique! É assim que retribuís meu amor? Depois de haver desobedecido as ordens de minha mãe e te tornado minha esposa, tu me julgavas um monstro e estavas disposta a cortar minha cabeça? Vai. Volta para junto de tuas irmãs, cujos conselhos parece preferir aos meus. Não lhe imponho outro castigo, além de deixar-te para sempre. O amor não pode conviver com a suspeita."

Quando se recompôs, notou que o lindo castelo a sua volta desaparecera, e que se encontrava bem próxima da casa de seus pais. Psique ficou inconsolável. Tentou suicidar-se atirando-se em um rio próximo, mas suas águas a trouxeram gentilmente para sua margem. Foi então alertada por Pan para esquecer o que se passou e procurar novamente ganhar o amor de Eros.

Por sua vez, quando suas irmãs souberam do acontecido, fingiram pesar, mas partiram então para o topo da montanha, pensando em conquistar o amor de Eros. Lá chegando, chamaram o vento Zéfiro, para que as sustentasse no ar e as levasse até Eros. Mas, Zéfiro desta vez não as ergueram no céu, e elas caíram no despenhadeiro, morrendo.

Psique, resolvida a reconquistar a confiança de Eros, saiu a sua procura por todos os lugares da terra, dia e noite, até que chegou a um templo no alto de uma montanha. Com esperança de lá encontrar o amado, entrou no templo e viu uma grande bagunça de grãos de trigo e cevada, ancinhos e foices espalhados por todo o recinto. Convencida que não devia negligenciar o culto a nenhuma divindade, pôs-se a arrumar aquela desordem, colocando cada coisa em seu lugar. Deméter, para quem aquele templo era destinado, ficou profundamente grata e disse-lhe:

- "Ó Psique, embora não possa livrá-la da ira de Afrodite, posso ensiná-la a fazê-lo com suas próprias forças: vá ao seu templo e renda a ela as homenagens que ela, como deusa, merece."

Afrodite, ao recebê-la em seu templo, não esconde sua raiva. Afinal, por aquela reles mortal seu filho havia desobedecido suas ordens e agora ele se encontrava em um leito, recuperando-se da ferida por ela causada. Como condição para o seu perdão, a deusa impôs uma série de tarefas que deveria realizar, tarefas tão difíceis que poderiam causar sua morte.

Primeiramente, deveria, antes do anoitecer, separar uma grande quantidade de grãos misturados de trigo, aveia, cevada, feijões e lentilhas. Psique ficou assustada diante de tanto trabalho, porém uma formiga que estava próxima ficou comovida com a tristeza da jovem e convocou seu exército a isolar cada uma das qualidades de grão.

Como 2ª tarefa, Afrodite ordenou que fosse até as margens de um rio onde ovelhas de lã dourada pastavam e trouxesse um pouco da lã de cada carneiro. Psique estava disposta a

cruzar o rio quando ouviu um junco dizer que não atravessasse as águas do rio até que os carneiros se pusessem a descansar sob o sol quente, quando ela poderia aproveitar e cortar sua lã. De outro modo, seria atacada e morta pelos carneiros. Assim feito, Psique esperou até o sol ficar bem alto no horizonte, atravessou o rio e levou a Afrodite uma grande quantidade de lã dourada.

Sua 3ª tarefa seria subir ao topo de uma alta montanha e trazer para Afrodite uma jarra cheia com um pouco da água escura que jorrava de seu cume. Dentre os perigos que Psique enfrentou, estava um dragão que guardava a fonte. Ela foi ajudada nessa tarefa por uma grande águia, que voou baixo próximo a fonte e encheu a jarra com a negra água.

Irada com o sucesso da jovem, Afrodite planejou uma última, porém fatal, tarefa. Psique deveria descer ao mundo inferior e pedir a Perséfone, que lhe desse um pouco de sua própria beleza, que deveria guardar em uma caixa. Desesperada, subiu ao topo de uma elevada torre e quis atirar-se, para assim poder alcançar o mundo subterrâneo. A torre porém murmurou instruções de como entrar em uma particular caverna para alcançar o reino de Hades. Ensinou-lhe ainda como driblar os diversos perigos da jornada, como passar pelo cão Cérbero e deu-lhe uma moeda para pagar a Caronte pela travessia do rio Estige, advertindo-a:

- "Quando Perséfone lhe der a caixa com sua beleza, toma o cuidado, maior que todas as outras coisas, de não olhar dentro da caixa, pois a beleza dos deuses não cabe a olhos mortais."

Seguindo essas palavras, conseguiu chegar até Perséfone, que estava sentada imponente em seu trono e recebeu dela a caixa com o precioso tesouro. Tomada porém pela curiosidade em seu retorno, abriu a caixa para espiar. Ao invés de beleza havia apenas um sono terrível que dela se apossou. Eros, curado de sua ferida, voou ao socorro de Psique e conseguiu colocar o sono novamente na caixa, salvando-a. Lembrou-lhe novamente que sua curiosidade havia novamente sido sua grande falta, mas que agora podia apresentar-se à Afrodite e cumprir a tarefa.

Enquanto isso, Eros foi ao encontro de Zeus e implorou a ele que apaziguasse a ira de Afrodite e ratificasse o seu casamento com Psique. Atendendo seu pedido, o grande deus do Olimpo ordenou que Hermes conduzisse a jovem à assembleia dos deuses e a ela foi oferecida uma taça de ambrosia. Então com toda a cerimônia, Eros casou-se com Psique, e no devido tempo nasceu seu filho, chamado Voluptas (Prazer).

Amor I Love You (Marisa Monte)

Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu pensar em você
Isso me acalma
Me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver...

Hoje contei pr'as paredes
Coisas do meu coração
Passei no tempo
Caminhei nas horas
Mais do que passo a paixão
É um espelho sem razão
Quer amor fique aqui...

Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu gostar de você
Isso me acalma
Me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver...

Hoje contei pr'as paredes
Coisas do meu coração

Passei no tempo
Caminhei nas horas
Mais do que passo a paixão
É o espelho sem razão
Quer amor fique aqui...

Meu peito agora dispara
Vivo em constante alegria
É o amor que está aqui...Amor I Love You!...(8x)

Tinha suspirado
Tinha beijado
O papel devotadamente
Era a primeira vez
Que lhe escreviam
Aquelas sentimentalidades
E o seu orgulho dilatava-se
Ao calor amoroso que saía delas
Como um corpo ressequido
Que se estira num banho tépido
Sentia um acréscimo
De estima por si mesma
E parecia-lhe que entrava enfim
Numa existência superiormente
Interessante, onde cada hora
Tinha o seu encanto diferente
Cada passo conduzia a um êxtase
E a alma se cobria de um luxo

Sugestões de Filmes

Item 1.1

Mãos talentosas: A História de Ben Carson

Sinopse: O jovem Ben Carson não tinha muita chance. Tendo crescido em um lar desfeito e em meio à pobreza e ao preconceito, suas notas eram baixas e seu temperamento inflamado. No entanto, sua mãe nunca perdeu a fé em seu filho. Ela insistiu para que ele seguisse as oportunidades que ela nunca teve, ajudou-o a expandir sua imaginação, sua inteligência e, acima de tudo, sua crença em si mesmo. Essa fé seria seu dom – a essência que o levaria a perseguir seu sonho de tornar-se um dos mais importantes neurocirurgiões do mundo.

Item 1.3

A JORNADA DE JÉSSICA (1h25')

<https://www.youtube.com/watch?v=a7RabCb9PiI>

Apesar de passar por diversos tratamentos médicos, a adolescente Jessica Donaldson morre de câncer. A história acompanha seus últimos meses de sua vida, na tentativa de se reencontrar com Deus e ter boas relações com a mãe e o avô. Jéssica aprende, acima de tudo, que é preciso fazer o bem, sem esperar que uma tragédia aconteça.

Item 3.3

O primeiro da classe

Sinopse: Drama familiar sobre um homem com síndrome de Tourette que desafia a todos a se tornar um excelente professor. Inspirado em uma história verdadeira.

Item 4.2

A CURA (1h38')

Erik é um garoto solitário que atravessa todas as barreiras que o preconceito ergueu e se torna amigo do seu vizinho Dexter, que tem AIDS. Erik se torna muito ligado a Linda, a mãe de Dexter, e na verdade fica mais próximo dela que da sua própria mãe, Gail, que é negligente com ele e quase nunca lhe dá atenção. Quando os dois garotos lêem que um médico de Nova Orleans descobriu a cura da AIDS, tentam chegar até ele para conseguir a cura.

<https://www.youtube.com/watch?v=TJVoRGEvPcI>

Item 4.3

Um amor para recordar

Sinopse: Em plenos anos 90, Landon Carter (Shane West) é punido por ter feito uma brincadeira de mal gosto em sua escola. Como punição ele é encarregado de participar de uma peça teatral, que está sendo montada na escola. É quando ele conhece Jamie Sullivan (Mandy Moore), uma jovem estudante de uma escola pobre. Com o tempo Landon acaba se apaixonando por Jamie que, por razões pessoais, faz de tudo para escapar de seu assédio.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Rui. Política e politicalha. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/scripts/scripts/rui/mostrafrasesrui.idc?CodFrase=1965>
- BELLINI, Marta. **Adolescência positiva**. PR. Mundo Jovem, julho /2006.
- BENNETT, William J. **O livro das virtudes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- CADERNOS DE VALORES HUMANOS**. Projeto MEC/Nestlé de valorização de crianças e adolescentes. p. 34
- COATALLAT, Benjamim. **A favela que eu vi**. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204210/4101382/misterios_rio.pdf
- COSTA, Eduardo Alves da. **O caminho, com Maiakovski**. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/autoria1.html>.
- DUBOS, René. **O despertar da razão**. São Paulo, Melhoramentos. Edusp, 1972. p. 165.
- EINSTEIN, Albert. **Escritos da maturidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- GARCIA, Edson Gabriel. **Cidadania agora**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- HELLMANN, Olívia Maria. **Ajudar a aliviar a dor do outro**. SC. Mundo Jovem. Setembro/2006.
- HEERDT, Mauri. **Cientistas... com fé**. Disponível em: <http://salve-maria.blogspot.com.br/2012/11/formacao-fe-e-ciencia.html>
- INCONTRI, Dori & BIGHETO, Alessando César. **Todos os jeitos de crer**. v.1, v. 2, v.3. São Paulo: Ática, 2004.
- LONGEN, Mário Renato. **Redescobrimo o universo religioso**. Petrópolis: Vozes, 2001
- MOTA, Marileide da Silva. **Mudanças no mundo do trabalho**. Mundo Jovem: agosto, 2006.
- QUOIST, Michel. **Tenho tempo, Senhor!** Disponível em: <http://olhaioliriodocampo.blogspot.com.br/2014/02/tenho-tempo-senhor.html>
- OLIVEIRA, Rosângela Soares de. **Mulher e homem: as diferenças que impedem a igualdade**. Mundo Jovem. Maio/2006
- SOUZA, Vilma de. **Sexo, afeto... amor**. Mundo Jovem. julho/2006.
- RENNÓ, Marcelo Scarpa. **Manual de atividades didáticas em educação ambiental- Programa Vale Ambiente**. Alternativa Educação e Manejo Ambiental!, set. 2004. p 90-91.
- SABINO, Fernando. Recado ao Senhor 903. Disponível em: <http://contobrasileiro.com.br/?p=1334>.
- SANTAYANA, Mauro. **O que é mesmo a pátria**. <http://www.samauma.com.br/samauma/005patria.htm>
- SILBERT, A. Célia & CORDOÑEZ, Marlene. **Somos todos irmãos: Ensino religioso escolar**. v. 4. São Paulo: IBEP, 1980.
- TELLES, Carlos Queiroz **Sonhos, Grilos e Paixões**. São Paulo: Moderna, 1992.
- TONGU, Maria Isabel de Oliveira. **Alegria de Viver**. Ed. Religiosa. São Paulo: Moderna, 1996.
- TUFANO, Douglas. **Estudos de língua portuguesa**. São Paulo: Moderna, 1990.
- ZEZINHO. **Um jovem custa muito pouco**. São Paulo: Paulus, 1998.
- <http://2.bp.blogspot.com>
- <http://educacao.globo.com/artigo/profissoes-do-futuro-tecnologia-movimenta-mercado-de-trabalho.html>
- <http://revistaicone.com/home/a-arte-de-conviver-consigo-mesmo/>
- <http://www.centrodeestudos.org/aprendendo-a-conviver-com-voce/>
- http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2013/12/27/interna_ciencia_saude,405341/na-contramao-do-mundo-brasil-amarga-aumento-no-numero-de-casos-de-hiv.shtml
- http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/oque_e_cidadania.html
- <http://www.letras.mus.br>
- http://www.manager.com.br/reportagem/reportagem.php?id_reportagem=1098
- <http://www.regenciaecotur.com.br/novidades.asp?id=159>
- <http://www.santuariosantapaulina.org.br/index.php/o-santuario/noticias/249-assim-como-santa-paulina-papa-francisco-nos-da-exemplo-de-humildade-e-amor-ao-proximo>
- www.espacoacademico.com.br
- [www. Instituto-camoes.pt/escritores/soneto79.htm](http://www.instituto-camoes.pt/escritores/soneto79.htm)
- Jair Moggi.A:\Carreiras - Vencer.htm*

cristian@missaojovem.com.br

<http://www.verbeat.org/blogs/afonsochato/arquivos/2005/09/patria.html>

<http://www.cursilhocg.com.br/noticia.php?idnot=80>. 04/09/2006

<http://amigosdofreud.blogspot.com.br/2008/06/arte-de-viver-bem-consigo-mesmo.html#.VQWqCod0zsY>

<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/07/10-lico-es-de-vida-do-bpapa-franciscob.html>

<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/07/10-lico-es-de-vida-do-bpapa-franciscob.html>

<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2014/10/ciencia-futuro-em-aberto>

<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/10/10/paquistanesa-malala-yousafzai-ganha-o-premio-nobel-da-paz-junto-com-indiano.htm#fotoNav=17>

<http://www.cursilhocg.com.br/noticia.php?idnot=80>.

HINO DE PETRÓPOLIS

Petrópolis,
Tens no passado gloriosas tradições;
Petrópolis,
Cultura e fibra de homens de outras nações,
Que lutaram e criaram as riquezas,
Guardaram as belezas que devemos defender



Petrópolis,
Tranquilidade, nossa fonte de saúde;
Petrópolis,
O teu futuro é a tua juventude
Que estuda e trabalha consciente
De que a luta no presente
Vitórias vai trazer



Para a frente, para o alto,
Construir
Com amor e com vontade,
Progredir



Vem viver aqui na serra,
Onde a sorte nos sorri
Quem pensa que é feliz em outra terra

É porque
Ainda não viveu aqui

BIS



Letra e música de Geraldo Ventura Dias.
Hino escolhido em concurso realizado pela
Prefeitura de Petrópolis no ano de 1972.